

Paulo Márcio



Marcelo de Souza e Silva é presidente da CDL/BH

Carnaval deve girar R\$ 1,2 bilhão em Belo Horizonte

O Carnaval de Belo Horizonte deixou de ser apenas um evento de manifestação popular e cultural e passou a ser também um vetor estratégico de desenvolvimento, pois estimula o comércio, gera renda, cria oportunidades para pequenos empreendedores e fortalece a imagem da cidade como destino turístico. Essa é a avaliação do presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL/BH), Marcelo de Souza e Silva. Mais de 6 milhões de foliões são esperados para curtir a festa momesca na capital, resultando no crescimento entre 10% e 15% na movimentação econômica durante o período, impulsionado pelo aumento do consumo, do turismo e da ocupação hoteleira. A previsão é injetar R\$ 1,2 bilhão apenas em BH, e cerca de R\$ 6 bilhões em Minas Gerais.

ECONOMIA PG 6

Uberlândia lança pacote de obras orçado em R\$ 2,1 bilhões

Áreas fundamentais como saúde, educação, habitação, saneamento básico, infraestrutura e mobilidade urbana serão atendidas através do maior pacote de obras da história de Uberlândia, orçado em R\$ 2,1 bilhões. O prefeito Paulo Sérgio (PP) enumerou que serão mais de 100 ações e projetos contemplados no certame. "Este é um anúncio que acarretará grandes conquistas à nossa população", vaticinou.

Valter de Paula



CIDADES PG 11

Casos de cálculo renal aumentam 30% no verão

SAÚDE E VIDA PG 8

85% das sentenças sobre feminicídio têm reincidência

GERAL PG 14

Trabalho escravo urbano desafia a fiscalização

OPINIÃO PG 2

Pesquisa aponta expansão da corrida e novos perfis

ESPORTE PG 16

Circuito Liberdade chega a 56 espaços na capital

CULTURA PG 10

Bolsonaristas podem apostar em Flávio Roscoe ou Cleitinho no pleito ao Governo de Minas

Ao comparecer a eventos em Belo Horizonte nos dias 27 e 28 de fevereiro, a expectativa é que a ex-primeira-dama, Michelle Bolsonaro, oriente o Partido Liberal quanto aos rumos da sigla em Minas Gerais. Na lista de interessados na disputa ao Senado estão o presidente do PL mineiro, Domingos Sávio; o deputado federal Eros Biondini; e o estadual Cristiano Caporezzo. Já o projeto do deputado Nikolas Ferreira seria buscar a reeleição com recorde de votos, para ajudar na eleição de uma dezena de parlamentares. Quando o tema é a sucessão ao Governo do Estado, a cúpula dos liberais aguarda uma definição do senador Cleitinho (Republicanos), que teria o apoio dos bolsonaristas. Caso contrário, o grupo pode apostar no nome do presidente da Fiemg, Flávio Roscoe.



Roscoe está disposto a entrar para a vida pública

Alisson J. Silva

POLÍTICA PG 3

Inteligência artificial deve mudar o trabalho criativo

ECONOMIA PG 5

COLABORADORES DA SEMANA

NESTOR DE OLIVEIRA



PÁGINA 2

FABIANO CAZECA



PÁGINA 3

ANA PAULA LEÃO



PÁGINA 3

DENISE MAIDANCHEN



PÁGINA 6

ACIR ANTÃO



PÁGINA 7

LUCIANA PALHARES



PÁGINA 8

LUIZ CARLOS GOMES



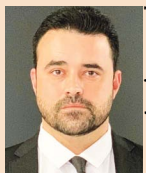
PÁGINA 16

Trabalho escravo urbano cresce e punição segue rara no Brasil

Paulo Henrique Pereira

O Brasil resgatou 2.772 trabalhadores em situação análoga à escravidão em 2025, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Pela primeira vez, a maioria dos casos ocorreu em áreas urbanas, com destaque para a construção civil, que concentrou 787 resgates, sendo 601 em obras de alvenaria e 186 em edifícios e prédios. Também figuram entre os setores com maior número de ocorrências a administração pública (304), o cultivo de café (184) e a extração e britamento de pedras e outros materiais para construção (126).

O Mato Grosso liderou os resgates (607), seguido por Bahia (482), Minas Gerais (393) e São Paulo (276). Apesar do avanço das fiscalizações, levantamento da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) aponta que apenas 4% dos réus foram condenados por todos os crimes relacionados ao trabalho escravo entre 2000 e 2025. Para analisar as causas desse descompasso entre resgates e punições, o **Edição do Brasil** conversou com o advogado trabalhista Bernardo Lage (foto).



Arquivo pessoal

O que explica a maioria dos resgates de trabalhadores em situação análoga à escravidão ter ocorrido em atividades urbanas, especialmente na construção civil?

A mudança reflete o aquecimento da construção civil em áreas metropolitanas, que gerou pressões intensas por redução de custos e cumprimento de prazos agressivos. O ambiente urbano permite estruturas contratuais mais fragmentadas, com terceirizações em múltiplas camadas, o que dificulta a fiscalização e controle. Diferentemente do meio rural isolado, obras urbanas ocorrem simultaneamente em dezenas de locais, com alta rotatividade de mão de obra. Além disso, a fiscalização seguiu o fluxo das denúncias, hoje mais acessíveis nos centros urbanos.

Por que o trabalho escravo contemporâneo permanece presente em setores formais da economia urbana, inclusive em cadeias ligadas ao poder público?

A raiz do problema está na lógica dos mercados competitivos. Licitações e contratações privadas costumam privilegiar o menor preço, criando incentivos perversos. Empresas que cumprem integralmente a legislação trabalhista acabam em desvantagem frente àquelas que exter-

nalizam custos por meio da precarização. Fiscalizar cadeias produtivas extensas é complexo, e a distância entre conformidade documental e realidade nos canteiros é onde a exploração se instala.

Como o direito do trabalho e o sistema de justiça lidam com o perfil das vítimas, marcado por baixa escolaridade e vulnerabilidade social?

Essas vulnerabilidades transcendem o direito do trabalho. A esfera trabalhista responde com relativa eficácia: há resgates, pagamento de verbas e concessão de benefícios assistenciais. O problema

surge na esfera penal, que exige enquadramentos mais rígidos. Além disso, há grande variação interpretativa entre magistrados sobre o que caracteriza condições degradantes ou jornada exaustiva, o que gera insegurança jurídica.

Por que apenas 4% dos réus são condenados por todos os crimes imputados?

O principal entrave é o tempo. Processos longos inviabilizam provas testemunhais, pois as vítimas se dispersam geograficamente. Soma-se a isso a dificuldade de estabelecer o nexo subjetivo



Divulgação/MPT

em estruturas empresariais complexas, a contestação dos laudos fiscais no contraditório judicial e o risco de prescrição antes do trânsito em julgado.

A exigência de prova direta de restrição da liberdade de locomoção distorce o conceito legal de trabalho escravo?

Sim. O artigo 149 do Código Penal prevê um tipo alternativo, em que qualquer das condutas configura o crime. No entanto, muitos magistrados exigem elementos cumulativos, especialmente o cerceamento físico. Isso ignora a ampliação conceitual feita em 2003, que reconhece a vulnerabilidade econômica como forma suficiente de anulação da vontade.

Você avalia que existe um desalinamento entre os Poderes no combate ao trabalho escravo contemporâneo?

Sim. O Executivo atua com parâmetros administrativos, enquanto o Judiciário aplica padrões penais tradicionais. É necessário uniformizar a jurisprudência, valorizar tecnicamente os laudos fiscais, criar protocolos objetivos de caracterização e fortalecer mecanismos preventivos nas cadeias produtivas. O problema é complexo e exige ajustes coordenados entre os Poderes.

EDITORIAL

Internet e o desemprego

As grandes e médias empresas propalam com muita ênfase a dificuldade em conseguir empregados, cuja oferta de vagas está sempre acima da procura pelos postos. Essa realidade está prejudicando a produtividade nos mais diversos ramos de atividade, principalmente na construção civil, tido como um carro-chefe no desenvolvimento da economia brasileira.

No mundo inteiro, os avanços da tecnologia fizeram com que acontecessem mudanças fenomenais, inclusive no item relacionado à geração de emprego. No Brasil, as projeções sinalizam para uma estatística anual de 150 mil vagas. Muitos que poderiam ser encaixados em atividades diversas ostentam a faixa etária entre 20 e 40 anos, preferem não aceitar as ofertas do mercado formal e utilizar aplicativos, criando um ambiente próprio de tarefas, sem compromisso com os tradicionais horários de trabalho e sem carteira assinada.

Os números recentes da Fundação Getúlio Vargas pontuam que 62,3% das empresas brasileiras estão encontrando dificuldade de contratar e reter os interessados no contrato laboral formal. Essas informações corroboram com uma notícia divulgada aqui mesmo no **Edição do Brasil**, cujo conteúdo dizia que para cada dez milhões de empregos gerados pelas plataformas conectadas à internet, haveria uma média de 12 milhões de desempregados.

Para o economista Ricardo Paixão, a realidade de agora indica muitos caminhos a serem seguidos pelo setor produtivo/empresarial, como a necessidade de melhorias salariais para atrair mais pessoas. Essa possibilidade poderia recair no bolso do consumidor. Esse dilema está sendo narrado para enumerar o grau de dificuldade nas áreas do comércio e prestação de serviços.

Certamente, vale mencionar que no propala do agronegócio, os desafios para preencher vagas ocorrem na mesma dinâmica das demandas do setor urbano. Aliás, os grandes produtores apostam cada vez mais na modernidade e na tecnologia para atender às suas colheitas, porém, as máquinas nem sempre funcionam sozinhas e a mão do homem se faz necessária.



NESTOR DE OLIVEIRA

JORNALISTA

O desemprego e o Bolsa Família

Para quem acredita na propaganda oficial do governo federal, de que o atual índice de desemprego é de apenas 5,1% dos trabalhadores ativos, notícia amplamente divulgada pelos veículos de comunicação, convém prestar atenção nos critérios que o IBGE utiliza. A última pesquisa do Instituto, divulgada em janeiro de 2026, aponta que dos 103 milhões de brasileiros, total de nossa força ativa, somente 5,1% estão desempregados. Ou seja, quase 50% da população total do país tem emprego ou ocupação regular. Número que não fecha com os dados do Ministério do Trabalho, segundo o Novo Caged, desde o último trimestre de 2025 há perda de postos de trabalho formal, inclusive para novas tecnologias, como inteligência artificial.

O crescimento, em 2025, de mais de um milhão de vagas é a recuperação, pós-pandemia, do mercado de empregos, especialmente no setor de serviços, com reflexo positivo na Previdência Social. Há uma clara manipulação política nos índices do IBGE. Os critérios para classificação de desocupados ou desempregados são: não ter trabalho, não estar procurando trabalho ou estar disponível para trabalhar. O fato é que os desempregados não mais procuram trabalho, nem querem trabalhar. Quanto à

Previdência, é real que estamos envelhecendo e aumentando o número de aposentados, mas só diminui o número de novos contribuintes, gerando déficits anuais. Aí acontece o reflexo do Bolsa Família, exagerado, na busca do emprego, desafios e desejos de crescimento.

A explicação é mais simples e o mundo real nos mostra as razões. A justificada assistência social, para os realmente necessitados, alcançou um universo paralelo imenso de aproveitadores, que não buscam trabalho, não querem trabalhar, consideram suficiente a bolsa que indevidamente recebem e lhes traz situação de conforto, extensiva aos familiares. Por que trabalhar se o Estado a tudo provê? Não pagam energia, recebem gás de graça, assistência médica, hospitalar e alimentar, segundo suas necessidades.

A construção civil, o comércio, serviços, agro empreendedores e as demais indústrias estão à procura de trabalhadores, que não existem mais. Os salários disponíveis são atrativos, especialmente para os experientes e qualificados, mão de obra inexistente de Norte a Sul no país. Entramos no caminho que leva o país a lugar nenhum, muito menos ao desenvolvimento. Somente o trabalho gera crescimento, pessoal

e da pátria, como sempre foi e sempre será, em qualquer lugar do mundo. Somos, hoje, uma nação de desalentados, seja para trabalhar ou empreender. Um país que cobra os mais altos impostos do mundo, juros estratosféricos, não incentiva empresários, obstrui com taxações qualquer iniciativa de modernização, demoniza o lucro ou a riqueza, propaga a perseguição aos que têm sucesso empresarial ou financeiro. E o pior, suas ultrapassadas leis trabalhistas impõem a quem gera emprego cobrança de valores iguais ao que paga ao trabalhador, em favor do Estado.

Perdão, mais do que o salário do trabalhador, já que a este é imposto valor cobrado sobre o salário, como se fosse renda tributável. Qual a razão de pagar ao tesouro nacional, sistema S, sindicatos, associações, FGTS e outros similares valores pela geração de emprego? Para ter direito à CLT? À Justiça do Trabalho? Que nação é esta que quer ter paternidade sobre o trabalhador? Gerenciar seu patrimônio, como o FGTS? Este é o nosso Brasil, este é o nosso governo, que ao invés de incentivar empresas e o trabalho quer reduzir nossas jornadas, rendimentos e prosperidade. Quanto mais pobre for o seu povo, também o será o país.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

Edição
do Brasil

Editado sob a responsabilidade
de Montiqueiro Editorial Ltda.
Eujácio Antônio Silva
(Editor-chefe)

Distribuição nas bancas:
R\$ 1,00
A distribuição dirigida é gratuita

Equipe:

Revisor e coordenador da redação: Daniel Amaro

Jornalistas: Igor Dias, Paulo Henrique Pereira e Sérgio Fraga

Repórter fotográfico: Neilton Sávio

Diagramador e designer: Cristiano Iderlandes

— Jornal filiada ao SINDIJORI —

Administrativo/Financeiro:

Luiz Gherardi Marinho

financeiro@jornaledicaodobrasil.com.br

Comercial: comercial@jornaledicaodobrasil.com.br

Redação: redacao@jornaledicaodobrasil.com.br

E-mails alternativos: e.brasil@yahoo.com.br

jornaledicaodobrasil@terra.com.br

Instagram: @edicaodobrasil

Colaboradores não remunerados:

Opinião: José Maria Trindade, Nestor de Oliveira, Ozório Couto e Wanderley Lima.

Economia: Eduardo Azeredo, José Luiz Silva, Marcelo S. e Silva, Roberto Fagundes e Valseni Braga.

Esporte: Fabiano Cazeca, Luiz Carlos Gomes, Luiz H. Freitas, Sérgio Moreira e Wanderley Paiva.

Colunista: Acir Antão.

Bolsonaristas podem apoiar Flávio Roscoe para o Governo do Estado

Eujácio Silva

A presença da ex-primeira-dama do Brasil, Michelle Bolsonaro, nos dias 27 e 28 de fevereiro, em Belo Horizonte, pode significar uma série de decisões quanto ao rumo a ser tomado pelo PL em Minas. Mas uma coisa que parece ser consenso entre os liberais é que o deputado federal Nikolas Ferreira se manteria como candidato à reeleição, com expectativa de conquistar mais de dois milhões de votos. Isso ajudaria na eleição de uma dúzia de parlamentares ao Congresso Nacional, beneficiando o Partido Liberal por conta de verbas, como o Fundo Partidário e o Fundo Eleitoral.

Na pré-pauta a ser apresentada a Michelle Bolsonaro, estaria uma prancheta com os nomes do deputado federal e presidente do partido em Minas, Domingos Sávio; do parlamentar estadual Cristiano Caporezzo; e também do deputado federal Eros Biondini; todos dispostos a pleitear o Senado.

Relativamente à sucessão ao Governo do Estado, segundo fontes, a cúpula dos liberais em Minas ainda aguarda a definição de uma possível candidatura do senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) para receber o apoio dos bolsonaristas.

Para além disso, começam a ser mencionados nomes como o do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, que já anunciou a intenção de deixar o cargo em abril. Seus defensores rumo ao Palácio Tiradentes lembram que ao longo dos anos o presidente comandou o denominado grupo das 11 entidades empresariais mineiras que movimentam a economia, com impacto direto na geração de empregos no Estado.

Aécio fora do páreo

A visita a Belo Horizonte do presidente nacional do PSB, João Campos, em encontro marcado pela presença de centenas de prefeitos, vereadores e lideranças políticas em um hotel na Zona Sul da capital, movimentou a pauta política. O partido ainda nutre a esperança de aumentar o arco de alianças em Minas para se posicionar a respeito das disputas pelos cargos majoritários, segundo informações procedentes da direção. Portanto, o evento não tratou da disputa deste ano, mas sim de incrementar a organização partidária do PSB.

No cardápio eleitoral, ficou registrada a informação relacionada à saída do senador Rodrigo Pacheco do PSD para se filiar ao União Brasil, cujo projeto está sendo debatido abertamente em Brasília e em Minas. A sua ida para a sigla já contaria com as boas-vindas do prefeito de Belo Horizonte, Álvaro Damião, e do chefe do Executivo de Betim, Heron Guimarães.



Michelle Bolsonaro estará em Belo Horizonte no fim do mês

Divulgação/PL Mulher

Se efetivamente decidir por sua candidatura ao Governo do Estado, até o momento, Pacheco teria o apoio do PT e talvez do seu antigo MDB. Nos bastidores da Assembleia Legislativa, a debandada dos emedebistas é dada como certa por parte do líder do Governo no Parlamento mineiro, o deputado João Magalhães.

A semana terminou com uma curiosidade. Não se detectou qualquer movimento em defesa de algum tipo de projeto do deputado federal Aécio Neves (PSDB). Em Brasília, cogita-se que o político mineiro almeja se manter fora da disputa eleitoral deste ano e ficar apenas como presidente nacional do PSDB, ao estilo do que vem acontecendo com Gilberto Kassab, no PSD, e Valdemar Costa Neto, no PL.



Flávio Roscoe é lembrado para disputar o Palácio Tiradentes



FABIANO LOPES FERREIRA (CAZECA)

DEPUTADO FEDERAL

Retorno ao Parlamento

O ano de 2026 já iniciou e fevereiro chegou, então é hora de retomar as minhas atribuições parlamentares em Brasília. Apesar do pouco tempo que atuei no ano passado, ainda assim, o trabalho foi muito proveitoso, pois, além do aprendizado e do estreitamento de relações com os companheiros parlamentares, tive a oportunidade de entrar com quatro projetos de lei de grande importância para a sociedade brasileira.

Mas o Parlamento é muito mais do que elaborar projetos de lei. Temos também a participação das votações de milhares de projetos de lei no Plenário da Câmara. Oportunidade em que examinamos e votamos

para aprovar ou rejeitar os projetos apresentados por nós e pelos nossos companheiros de Parlamento.

Em resumo, todos sabem que trabalhar para o povo e para o país é uma missão de todos nós parlamentares, que fomos eleitos exatamente por esse povo, e o exercício da função tem de ser intenso e com muita qualidade. É exatamente isso que estou fazendo em Brasília.

A luta continua em 2026. Afinal de contas, no final do ano passado e início desse ano, enquanto muitos gozavam férias, me dediquei na elaboração de novos projetos de lei, principalmente um que estou dedicando

toda a minha atenção, profissionalismo e expertise que possuo no sistema.

Trata-se da elaboração de um projeto para atualizar a Lei 11.795/2008, a Lei do Consórcio. Dentre as referidas modernizações, estou propondo mais segurança e liberdade para os consumidores consorciados, principalmente quando se trata de cobrança de taxas e de liberdade de opções quando da contemplação e liberação do crédito ao consorciado.

Desse modo, quando terminar o meu mandato, quero deixar o Parlamento com a certeza do dever cumprido, como já fiz por onde passei na área privada.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



ANA PAULA LEÃO

DEPUTADA FEDERAL

“Não vou obedecer juiz nenhum”

Foi isso que ele disse antes de cumprir a promessa. O cenário é de terror real, não de filme: um homem descontrolado esmurre a porta, invade a casa e expulsa a babá sob ameaças, na frente de uma criança de 6 anos e de um bebê de 1 ano.

A covardia não parou aí. Enquanto a mãe tentava chegar em casa, recebia fotos dele ao lado de traficantes pelo WhatsApp. Ameaça de morte. Terror psicológico.

Quando ela chegou, o desfecho brutal: agressões verbais e um copo de leite arremessado contra o rosto dela. O agressor fugiu levando o bebê de 1 ano.

Isso não é apenas um caso isolado. É o retrato de um Brasil que bateu o recorde mais vergonhoso de sua história em 2025: 1.470 feminicídios registrados. E Minas Gerais é o segundo estado que mais mata mulheres no país.

Esse caso prova o que venho dizendo: medida protetiva de papel não para agressor. O sujeito que diz que “não obedece juiz” e usa o tráfico para intimidar mulher só entende uma linguagem: a da cadeia e do rigor da lei.

A violência começa no grito, passa pelo copo jogado no rosto e termina na estatística. Não vamos aceitar que a impunidade seja o destino das mineiras.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

OPINIÃO DO EDITOR

Religião e negócios

Os meios de comunicação têm noticiado a promíscua relação entre o ex-banqueiro Daniel Vorcara e o mundo político, deixando Brasília em estado de alerta máximo. Certamente, o ex-presidente do Banco Master mirou seu foco nos políticos, quando deveria ter buscado uma aproximação mais consistente com a Faria Lima, em São Paulo, onde se concentra o movimento financeiro do Brasil.

Um detalhe que tem chamado atenção é a inserção de Vorcara com os evangélicos. Essa simbiose de empresários com o mundo religioso tem sido tema controverso nos últimos anos, inclusive envolvendo titulares de grandes igrejas, como Edir Macedo, Silas Malafaia, entre outros que usam a religião como trampolim para surfar no mundo dos negócios.

VIGÍLIAS

Amigos de Zema

Semana passada, o governador Romeu Zema (Novo) discursou no Parlamento mineiro em tom de despedida. Nos bastidores da Cidade Administrativa, poucos são os auxiliares que decidiram acompanhá-lo em sua renúncia daqui a 60 dias. Informações indicam que apenas o secretário de Estado de Comunicação, Bernardo Santos, já estaria de malas prontas para ser solidário ao chefe do Executivo em sua caminhada política nacional.

Prefeito e os aumentos

Quando comandou a Prefeitura de Belo Horizonte em janeiro, coube ao presidente da Câmara Municipal, Juliano Lopes, a tarefa de anunciar o aumento dos preços das passagens de ônibus. Agora, seus adversários políticos prometem jogar esse fato no ventilador, quando Juliano se candidatar a deputado estadual.

Patrus sem prestígio

O Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais, Agostinho Patrus, nutria um reconhecido prestígio nos bastidores da Assembleia Legislativa. Com o passar do tempo, inimigos políticos dizem que sua ingerência naquela Casa foi minguando.

Roscoe, senador?

O meio empresarial foi sacudido com a possibilidade do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg), Flávio Roscoe, se inserir na política. Em Brasília, a sugestão é que o mineiro possa ser o vice na chapa Flávio Bolsonaro (PL). Já em BH, Roscoe é incentivado a trilhar o caminho do Senado.

Mateus e o Norte

Quase todos os deputados da denominada bancada do Norte, totalizando seis parlamentares, estariam fechados com o vice-governador Mateus Simões (PSD) em sua campanha ao Governo de Minas. Existem exceções, como o Partido dos Trabalhadores.

Ministra Cármen Lúcia

Discreta como sempre, a ministra do Supremo Tribunal Federal (STF), Cármen Lúcia, passou a ser relatora do projeto que prevê a edição do Código de Ética daquela Corte. Em Brasília, o barulho dos corredores alerta que a magistrada vai encontrar forte resistência por parte de alguns colegas.

Gananciosos presidentes

Os presidentes do Senado, David Alcolumbre (União Brasil), e da Câmara Federal, Hugo Motta (Republicanos), defenderam em alto e bom tom a liberação de verbas parlamentares, durante reunião de início do ano do Legislativo. Não se sabe se houve ganância ou desespero deles.

Discurso bonito

“O discurso do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Edson Fachin, merece destaque. Ele defende uma nova imagem dos ministros daquela Corte, mediante a implementação de um Código de Conduta. Resta saber se vai conseguir levar a sua locução adiante”. Opinião da professora de Direito Constitucional da Fundação Getúlio Vargas, Eloísa Machado de Almeida.

VIGÍLIAS DOBRADAS

Política internacional

O cenário do pós-guerra entre Israel e a Faixa de Gaza continua assombrando o mundo. Na opinião do jornalista **Nelson Garrone**, tudo gera incertezas quanto ao futuro da Palestina.

Mercado financeiro

Até então considerado como um dos sistemas financeiros mais consolidados entre os países emergentes, após o recente episódio do Banco Master, tudo deverá ser diferente no Brasil. Especialistas dizem que a tendência é haver desconfiança por parte dos clientes.

Governador racista

Os controversos atos em relação ao racismo do governador de Santa Catarina, **Jorginho Mello** (PL), o colocam no olho do furacão como um "Racista Branco". "Ele é um descompensado, um psicopata que só pensa nele", arremata o Conselheiro do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP), **Dimas Ramalho**.

Tarcísio de Freitas

A decisão pode ser o meio caminho para uma possível derrota. Isso é o que está acontecendo com o governador de São Paulo, **Tarcísio de Freitas** (Republicanos). "Ele tem uma opinião diferente a cada hora sobre o seu próprio futuro político", observa o cientista político **Sérgio Fausto**.

Ganhos políticos

Na avaliação da jornalista **Flávia Oliveira**, a partir de agora, o governo federal vai juntar todos os ganhos políticos para somar ao projeto de reeleição de **Lula** (PT), inclusive a possível diminuição da taxa Selic.

Denúncia contra a JBS

Ainda acontecem crimes análogos à escravidão no Brasil. E uma das denunciadas é a JBS de **Joesley Batista**.

Presidente da Assembleia destaca a relevância do Propag para o Estado

O presidente da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), deputado Tadeu Leite (MDB), destacou a relevância da atuação do Poder Legislativo na aprovação de normas importantes para o Estado. Ele discursou durante a Reunião Solene de Plenário que marcou a abertura oficial do último ano da 20ª Legislatura.

Tadeu Leite ressaltou a grande produção legislativa ao longo de 2025. O parlamentar destacou que foram 607 leis aprovadas no ano passado e considerou um marco histórico a aprovação da norma autorizando a adesão de Minas Gerais ao Programa de Pleno Pagamento das Dívidas dos Estados (Propag). "Foi uma decisão difícil, que exigiu diálogo, escuta

e compromisso com o futuro. Uma decisão que reafirmou o papel desta Casa como um espaço central de debates qualificados e de soluções possíveis para os grandes desafios do nosso tempo".

Segundo o presidente, a atuação da ALMG continuará sendo decisiva no acompanhamento das medidas previstas no Propag. "O Parlamento mineiro se mantém ativo, tanto como interlocutor na mediação do diálogo entre os Poderes e instituições, como no cumprimento do seu papel de fiscalizar e acompanhar de perto a execução das medidas assumidas", afirmou.

Ele ainda destacou a importância do trabalho dos deputados. "Cada parlamentar cumpriu seu papel no debate democrático, qualificando

decisões, aprimorando projetos e representando com muita legitimidade os interesses de toda a população mineira. A pluralidade de ideias, o respeito às divergências e a garantia do livre exercício do mandato só fortalecem a Assembleia".

Governador

A importância da adesão de Minas Gerais ao Propag foi reconhecida pelo governador Romeu Zema (Novo). "O Programa vai tornar o Estado financeiramente viável. Com isso, os mineiros podem esperar ainda mais acesso à saúde, educação, segurança, emprego e infraestrutura".

Zema destacou a relevância da aprovação da lei que autoriza a privatização da Copasa. Na sua avaliação, a mudança no controle acionário da empresa vai permitir que ela cumpra sua função de levar água potável e saneamento básico a todas as regiões. "A Copasa e o Estado não dispõem de recursos suficientes para cumprir as metas do Marco Legal do Saneamento. Por isso, aprovar a desestatização foi uma medida essencial", afirmou.

Em seu discurso, o governador agradeceu a parceria com os deputados e a atuação decisiva do presidente da ALMG para a aprovação de matérias importantes para o Governo do Estado. "Fico satisfeito em ver que substituímos uma relação anteriormente complexa e de embate por uma muito mais construtiva no meu segundo mandato, graças à condução do deputado Tadeu Leite", comentou.



Luiz Santana

AMM pede suspensão de edital de concessão rodoviária de BRs

A Associação Mineira de Municípios (AMM), por meio de seu presidente, Luís Eduardo Falcão, protocolou uma representação com pedido de medida cautelar no Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCE-MG), solicitando a suspensão da Concorrência Internacional nº 001/2026, do Governo do Estado, referente à concessão do sistema rodoviário do Lote 10, Noroeste.

A iniciativa tem como objetivo evitar prejuízos aos cofres públicos e garantir a legalidade do processo licitatório, uma vez que o edital prevê a concessão de trechos de rodovias federais, como as BRs 146, 257 e 365, sem que tenha sido formalizada a transferência de competência do Estado para Minas Gerais, conforme exigido pela legislação federal e normas do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

"A AMM não é contra concessões ou investimentos privados. O que defendemos é o respeito à lei, à segurança jurídica e ao dinheiro público. Não se pode conceder rodovias federais sem que exista a transferência formal da União para o Estado. Muito menos cobrar pedágios em rodovias que não tenham projeto de melhorias", afirma o presidente da AMM, Luís Eduardo Falcão.



Divulgação

De acordo com a representação, não existe Termo de Transferência ou Convênio de Delegação que autorize o Estado a licitar e conceder esses trechos, o que configura vício grave no objeto da licitação. Além disso, há registros de que parte das rodovias incluídas no edital ainda está sob competência federal e possui previsão de investimentos diretos da União, inclusive com projetos em fase de licenciamento ambiental.

"Estamos diante de um edital com vícios graves de legalidade. Se esse processo avançar como está, o risco de prejuízo aos mineiros e de insegurança jurídica para Minas Gerais é real e elevado", reforça Falcão.

A representação destaca ainda que situação semelhante ocorreu em concessões anteriores, que acabaram sendo suspensas pela Justiça Federal e por órgãos de controle, gerando prejuízos e desgastes. O valor estimado da concessão do Lote 10 ultrapassa R\$ 4,7 bilhões, com prazo de 30 anos, o que amplia o risco de dano ao interesse público caso prossiga de forma irregular.

Diante da proximidade da abertura das propostas, marcada para março de 2026, a AMM solicitou ao TCE-MG a concessão de medida cautelar, para suspender o processo licitatório até o julgamento do mérito da representação.

A AMM reforça que é a favor de investimentos, concessões e parcerias que promovam melhorias na infraestrutura viária, mas defende que qualquer iniciativa seja conduzida com transparência, legalidade, planejamento adequado e respeito aos entes federativos e aos mineiros.

Imagem
EDITORA GRÁFICA

Tudo que você precisa em um só lugar!

É com enorme prazer que apresentamos a **Imagem Editora Gráfica**. Referência em Minas Gerais há mais de 20 anos, prestando bons serviços.

SEGMENTOS

- ▶ Jornais
- ▶ Folders
- ▶ Embalagens
- ▶ Revistas
- ▶ Banners
- ▶ (cartonagem)
- ▶ Folhetos
- ▶ Bandeiras

FAÇA SEU CONTATO:

(31) 99613-3535

(31) 99182-4790



Minas1

A Notícia Em Primeiro Lugar

www.minas1.com.br

Divã
Centro Psicanalítico

Sarah
Psicanalista
(38) 99130-3211



IA transforma a economia criativa

Igor Dias

Um levantamento realizado pela Deck revela que 93,5% dos trabalhadores da área cultural e da economia criativa acreditam ser provável que a Inteligência Artificial (IA) transforme a maneira como suas atividades profissionais serão executadas nos próximos cinco anos. A pesquisa ouviu 1.555 profissionais, atuantes em 16 segmentos do setor, entre junho e setembro de 2025.

O estudo também indica que 35,5% dos participantes consideram plausível que seus postos de trabalho venham a ser substituídos por soluções baseadas em IA nesse intervalo. O temor é mais acentuado entre profissionais de cinema, rádio e televisão, onde o índice chega a 44,9%, e no setor musical, com 44,3%.

Mesmo com a expansão das ferramentas, a sondagem aponta uma diferença significativa entre a utilização da IA e o entendimento sobre ela: 62% dos entrevistados dizem não conseguir reconhecer quais produtos ou serviços fazem uso de inteligência artificial. Essa dificuldade é ainda maior entre profissionais com mais de 45 anos.

Para o consultor em inovação criativa Eduardo Salgado, esse descompasso revela um problema central. "A IA já está embutida em softwares de edição, plataformas de streaming, ferramentas de design,

recomendação de conteúdo e análise de audiência. Muitos profissionais usam essas soluções diariamente sem perceber que estão lidando com inteligência artificial. Isso limita o potencial de uso estratégico da tecnologia".

Ele pondera que o risco não está na tecnologia em si, mas na forma como a ferramenta é incorporada. "Ela tende a substituir tarefas repetitivas e operacionais, não a criatividade humana em sua essência. O perigo real é o profissional que ignora essas ferramentas e perde competitividade. Quem aprende a usá-las como apoio, e não como ameaça, amplia seu repertório e seu valor no mercado".

Ainda assim, prevalece uma visão positiva. Para 66,2% dos participantes, a inteligência artificial pode contribuir para o aprimoramento do mercado de trabalho criativo no médio prazo, índice semelhante ao observado em pesquisas realizadas com a população em geral. Esse dado sugere que, mesmo diante das incertezas, há uma percepção clara de que a tecnologia pode gerar novas oportunidades, ampliar a produtividade e abrir caminhos para modelos de negócio inovadores.

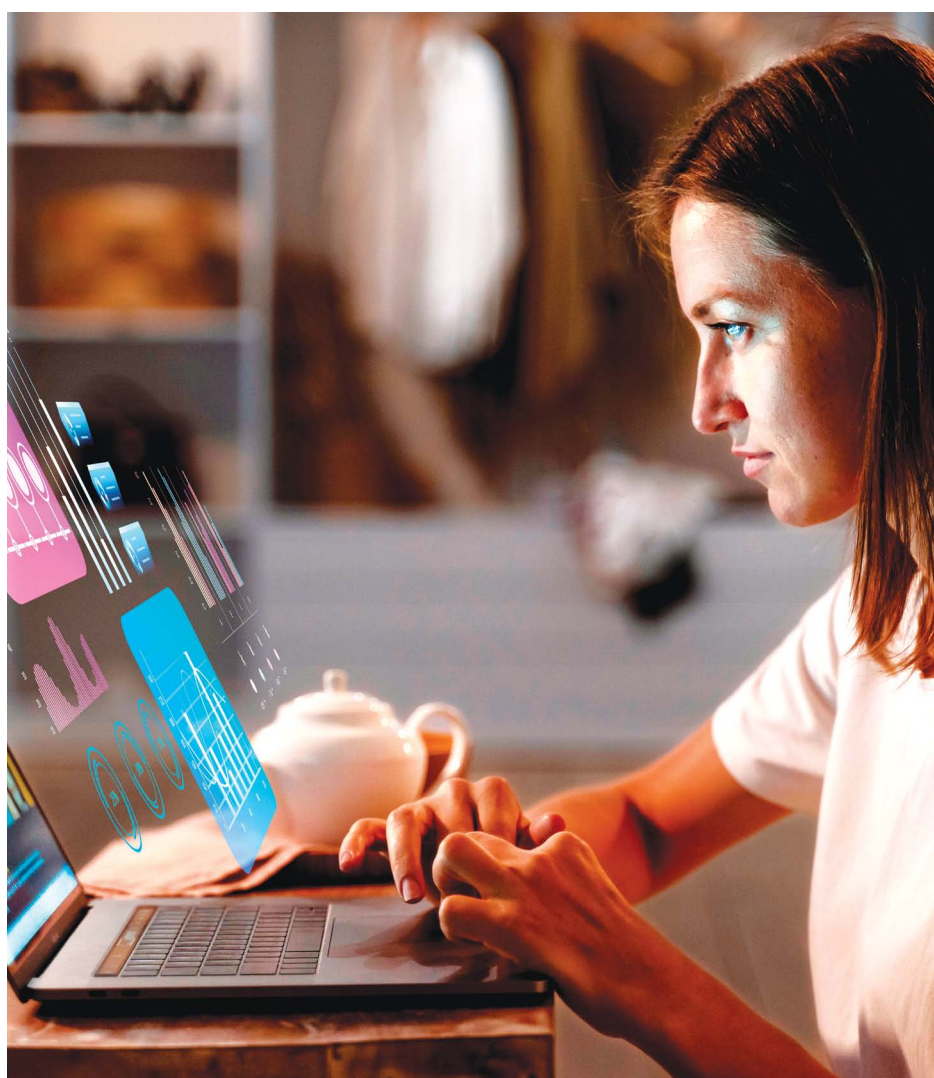
Entre os benefícios apontados estão a otimização do tempo, a ampliação do acesso a ferramentas antes restritas a grandes estruturas e a possibilidade de experimentação criativa. "Um designer independente, por exemplo, consegue hoje testar conceitos visuais, variações de layout e paletas de cores em minutos, algo

que antes demandava horas. Isso não elimina o olhar humano, mas libera tempo para decisões mais estratégicas", destaca o especialista em tecnologia Lucas Mendonça.

Para que esses ganhos se concretizem, o conhecimento sobre IA se torna um ativo fundamental. Segundo Mendonça, compreender como os algoritmos funcionam, quais são seus limites e como direcionar seu uso é uma habilidade cada vez mais valorizada. "Não é necessário que todo profissional se torne programador, mas é essencial saber dialogar com a tecnologia, fazer boas perguntas, interpretar resultados e manter senso crítico".

"As empresas precisam abandonar a lógica de substituir pessoas por sistemas e adotar uma visão de complementaridade. A IA pode assumir etapas operacionais, como análise de dados, organização de acervos e automação de fluxos, enquanto os profissionais ficam responsáveis por curadoria, criação conceitual e tomada de decisões. Quando essa divisão é bem estruturada, o ganho é coletivo, tanto em produtividade quanto em qualidade criativa", destaca.

A pesquisa evidencia também uma busca cada vez maior por qualificação, especialmente em cursos voltados para automação de processos, gestão de projetos culturais apoiados por inteligência artificial e utilização prática da tecnologia em diferentes segmentos da economia criativa.



Freepik.com

 **CDL**
Belo Horizonte

.cultural**CDL**

Ponto Cultural CDL: o museu da história do comércio de BH.

Entre no universo e na história de Belo Horizonte contada a partir do desenvolvimento do comércio. O Ponto Cultural CDL/BH está de portas abertas para te contar esses detalhes.

Venha conhecer o coração pulsante da cidade, onde comércio e cultura se encontram.

Agende uma visita mediada:

✉ pontocultural@cdlbh.com.br

☎ (31) 3249-1907

🌐 pontoculturalcdl.cdlbh.com.br

📍 [pontoculturalcdl](https://www.instagram.com/pontoculturalcdl)



Carnaval injeta R\$ 1,2 bilhão em BH

Paulo Henrique Pereira

O Carnaval de Belo Horizonte chega a 2026 consolidado não apenas como um dos maiores do país em número de foliões, mas também como um dos principais motores da economia local. A expectativa da Câmara de Dirigentes

Lojistas de Belo Horizonte (CDL/BH) é de crescimento entre 10% e 15% na movimentação econômica durante o período, impulsionado pelo aumento do consumo, do turismo e da ocupação hoteleira.

De acordo com o presidente da CDL/BH, Marcelo de Souza e Silva, o Carnaval deixou de ser apenas um evento cultural para se tornar um vetor estratégico de desenvolvi-

mento. "Ele movimentou o comércio, gera renda, cria oportunidades para pequenos empreendedores e fortalece a imagem da cidade como destino turístico".

Para Souza e Silva, o impacto é percebido principalmente no comércio de rua, nos serviços e na cadeia do turismo. "É um período em que o dinheiro circula mais rápido e atinge diferentes camadas da economia".

Um levantamento da CDL/BH aponta que 58,1% dos foliões pretendem aproveitar os blocos de rua e 48,8% devem participar de pré-carnavais gratuitos ou ensaios de blocos. Esse perfil favorece bares, restaurantes, ambulantes, supermercados, lojas de fantasias e serviços de transporte. "O Carnaval democrático, gratuito e de rua permite que mais pessoas participem e consumam. Isso amplia o alcance econômico da festa", destaca.

Outro ponto ressaltado pelo presidente da CDL/BH é a profissionalização dos ambulantes ao longo dos últimos anos. "A organização e a capacitação dos vendedores ambulantes têm sido fundamentais. Eles conseguem gerar renda extra com qualidade, enquanto o folião tem acesso a produtos e serviços mais confiáveis". Segundo a pesquisa, 67,4% dos consumidores pretendem comprar diretamente com ambulantes.

Em Minas Gerais, a secretária de Estado de Cultura e Turismo, Bárbara Botega, projeta que o

Carnaval deve injetar cerca de R\$ 6 bilhões, sendo R\$ 1,2 bilhão apenas em BH. "A Folia movimentou a economia e diversas estruturas, tanto na esfera municipal quanto estadual. Esse trabalho em rede é o que tem consolidado Belo Horizonte como um destino estratégico do Carnaval".

Quanto o folião deve gastar

Os gastos individuais ajudam a explicar o otimismo do setor produtivo. De acordo com a CDL/BH, os foliões devem investir entre R\$ 100 e R\$ 150 em fantasias e adereços, além de cerca de R\$ 70 por dia com bebidas. O pagamento à vista será

predominante, com destaque para Pix, cartão de débito e crédito à vista, enquanto o transporte por aplicativo aparece como o principal meio de locomoção.

Esse comportamento mostra cautela do consumidor, sem perder o desejo de aproveitar a festa, avalia Souza e Silva. "O folião quer curtir o Carnaval, mas sem comprometer o orçamento. Ele busca opções acessíveis, o que favorece os pequenos negócios".

Nos bares e restaurantes, a expectativa também é positiva. A presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes de Minas Gerais (Abrasel-MG), Karla Rocha, afirma que a maioria dos empresários espera crescimento no faturamento durante a Folia.

"O Carnaval já está incorporado ao calendário econômico da cidade. Os estabelecimentos estão mais preparados para atender o público e transformar esse fluxo em resultados", destaca.

A hotelaria acompanha o mesmo ritmo. Segundo o diretor de Comunicação da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis de Minas Gerais (ABIH-MG), Diego Pires Gomes, a ocupação média em Belo Horizonte deve alcançar 85%, com 60% dos hotéis já operando com 100% de ocupação, especialmente na região Centro-Sul. "O Carnaval de BH é a maior vitrine da hotelaria. Muitos turistas prolongam a estadia, o que aumenta o ticket médio e beneficia toda a cidade", afirma.



Marcelo: "Folia favorece pequenos negócios"



São aguardadas mais de 6 milhões de pessoas na capital mineira

Turismo mineiro cresce pelo 3º mês consecutivo e supera média nacional

O volume de atividade turística no Estado teve alta de 0,3% em novembro na comparação com o mês de outubro, que havia registrado 0,5% de crescimento em relação a setembro. A atividade tem alta desde o mês de setembro em Minas Gerais.

A informação está na análise do Núcleo Estudos Econômicos da Fecomércio MG realizada sobre os números mais recentes da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE. No contexto nacional, o crescimento do turismo foi de 0,2% em novembro.

Na comparação anual, mês de novembro de 2025 com novembro de 2024, o turismo do Estado registrou uma desaceleração de (-5,4%). O desempenho foi abaixo do último ano, quando houve uma aceleração de 4,6% em relação a novembro de 2023. A comparação anual mostra crescimento do turismo no país à taxa de 2,1%.

Para a economista da Fecomércio MG, Fernanda Gonçalves, o resultado observado no volume de atividade turística de Minas Gerais, que superou a média nacional em 0,1 ponto percentual na comparação mensal (novembro frente a outubro do ano corrente).

"Esse resultado evidencia um desempenho relativamente mais robusto que o observado nesta ótica de comparação para o Brasil".

"Entre os fatores que contribuíram para essa evolução, destaca-se a influência de datas especiais do calendário varejista, especialmente a Black Friday que ocorre no mês de novembro e, tradicionalmente, é marcada por diversas promoções. Desta forma, é possível notar que o mês de novembro apresentou um cenário favorável não apenas para o comércio, mas também para o setor de serviços, com destaque também para o turismo, que se beneficiou do maior dinamismo econômico gerado pela data", acrescenta.

No acumulado do ano, janeiro a novembro de 2025, Minas Gerais registrou queda no volume de atividade turística de -3,9%, refletindo variação menos expressiva para o ano corrente. No período, houve alta de 5,0% no contexto nacional.

Já no acumulado de 12 meses, dezembro de 2024 a novembro de 2025, o volume de atividade turística apresentou retração de -3,0% no estado. No país, a média de crescimento ficou em 5,5%.



Datas especiais contribuíram com o resultado



DENISE MAIDANCHEN

ESPECIALISTA EM LONGEVIDADE

Aposentados que empreendem: a nova força da economia prateada no Brasil

Nunca se viveu tanto e nunca houve tanta gente reinventando a própria trajetória depois dos 60 anos. A aposentadoria precisa ser entendida não como um marco de encerramento da vida produtiva, mas como o símbolo de uma transformação econômica, social e cultural: o avanço da economia prateada. Hoje, no Brasil, mais de 4,3 milhões de pessoas acima dos 60 anos estão à frente de seus negócios, aponta o Sebrae. O número representa uma alta superior a 50% na última década e evidencia que longevidade não combina com inatividade, mas com reinvenção.

A aposentadoria tradicional, baseada apenas na Previdência, já não sustenta as demandas de uma vida mais longa. Custos com saúde aumentam, o poder de compra diminui e, muitas vezes, o desejo de continuar ativo permanece. Neste contexto, o empreendedorismo sênior deixa de ser exceção e passa a ser tendência.

A economia prateada vai muito além de produtos "para idosos". Envolve novos modelos de negócios, serviços, tecnologias, soluções de moradia, bem-estar, educação continuada e, principalmente, oportunidades

de trabalho e renda para quem já acumulou algo valioso: experiência de vida.

Empreender depois dos 60 não é apenas uma alternativa financeira. É uma forma de preservar autonomia, saúde mental, identidade e pertencimento social. Estudos mostram que negócios liderados por pessoas mais velhas tendem a ser mais longevos e estáveis pela maturidade na tomada de decisão e capacidade de lidar com riscos de forma mais consciente.

Mas é preciso fazer um alerta: a longevidade sem planejamento cobra um preço alto. A economia prateada escancara a necessidade de olhar para o envelhecimento de forma integral: financeira, física, intelectual e social. Empreender pode ser libertador, mas exige preparo,

adaptação ao mundo digital e, sobretudo, escolhas alinhadas à realidade dessa fase da vida.

Outro ponto fundamental é compreender que estamos avançando para a chamada quarta idade, formada por pessoas com mais de 80 anos, a faixa etária que mais cresce no Brasil. Esse dado reforça que pensar em renda, negócios e autonomia é uma pauta para todas as gerações que estão envelhecendo.

Valorizar o aposentado como protagonista, seja como consumidor, empreendedor ou profissional experiente, é uma decisão inteligente do ponto de vista econômico e, acima de tudo, humana. Afinal, aposentar-se não deveria significar parar, mas escolher novos caminhos, com mais consciência, liberdade e propósito.



O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor



E-mail: acir.antao@ig.com.br

ACIR ANTÃO



Visita

O comandante da Capitania dos Portos da Marinha do Brasil em Minas Gerais, capitão de Mar e Guerra, Alessandro de Paula Lima, visitou o Clube Náutico Alvorada. Ele foi recepcionado pelo diretor Euzer Andrade e pelo presidente José Carvalho.



Arquivo pessoal

GASTO COM BENEFÍCIOS - O governo gastou R\$ 52 bilhões com benefícios sociais em 2025, mesmo tendo o índice de emprego em alta. A realidade deveria ser outra, pois se há menos desempregados o óbvio seria auxiliar apenas os inválidos e aqueles que pela idade não podem trabalhar. É o dinheiro que poderia ser empregado em infraestrutura e saúde.

NORDESTE X LULA - Sidônio Palmeira, marqueteiro de Lula, tem mostrado preocupação com a recente pesquisa feita no Nordeste. É que o perfil do eleitorado do presidente está mudando e um levantamento indica que a oposição leva vantagem na Bahia, Maranhão, Ceará e Sergipe. Indefinições e conflitos na base petista são o resultado dessa performance no Nordeste.

PRIVATIZAÇÃO À VISTA - A Copasa marcou para o dia 23 de fevereiro uma Assembleia Geral de Acionistas, com a finalidade de definir mudanças em seu estatuto. É a empresa avançando na preparação da tão sonhada privatização pelo governador Romeu Zema (Novo). Se o leitor conferir o resultado da reunião, verá que 49% das ações já pertencem a investidores estrangeiros.

REDES SOCIAIS - Por mais que existam campanhas e comentários contra a verdade, atualmente, 44% dos jovens no Brasil estão viciados em redes sociais. Uma espécie de erva daninha que vem complicando a vida de muitas famílias em diferentes regiões.

CARTÃO VERMELHO - Depois de comprar várias emissoras de rádio, o ex-deputado Eduardo Cunha está tentando se filiar a um partido político e não tem conseguido. Ele quer voltar à Câmara a partir de Minas Gerais e foi rejeitado no PP e PL. Também não pode tentar a eleição no Rio de Janeiro, sua antiga base eleitoral, porque a filha Daniele Cunha é deputada naquele estado.

Aniversário de Ana Amélia

A comemoração aconteceu no restaurante Xico da Kafua. Chef Pedro Loscha, Oswaldo Bonfim, a confeitaria Helena Bastos, Cirlene Rocha, Marco Aurélio, Ana Amélia e Murai Caetano, Marcos Valério Rocha, jornalista Sérgio Moreira e Áurea Moreira.



Arquivo pessoal

DA COCHEIRA

O senador Carlos Viana afirma que está pronto para este ano, depois de submeter-se a uma intervenção cirúrgica para retirar um tumor no estômago. Vai tentar mais prazo para a CPI do INSS.

Saiu o dinheiro para escolas de samba e blocos. O Carnaval da cidade que era independente, agora depende de verbas do Executivo para sobreviver. Como tudo é feito na última hora, a Prefeitura de BH gasta mal e perde patrocinadores.

Daniel Vercaro envolveu com o seu dinheiro dois ministros do Supremo, um ex-ministro da Suprema Corte e muita gente de Brasília no escândalo do Banco Master. Segundo as investigações, tinha apenas R\$ 4 milhões em caixa quando a instituição foi liquidada.

Enquanto estiver preso, Jair Bolsonaro vai ser o principal cabo eleitoral do seu filho Flávio Bolsonaro. Ao ex-presidente é proibida a concentração na porta da penitenciária. Lembrar que o atual dirigente da nação conheceu Janja dentro da cadeia. Para Lula, o juiz que administrou sua pena não foi o mesmo que o julgou.

O **Banco Santander** fechou a sua agência de Caxambu. Está perdendo clientes para o Sicoob.

O **escritório** de uma empresa que levava dinheiro para as Ilhas Virgens, em uma sociedade com o "Careca do INSS", tem sede em Brasília na mansão de Flávio Bolsonaro, que foi comprada anteriormente por R\$ 6 milhões.

Pela bagatela de R\$ 250 milhões, Joesley Batista comprou a mansão que pertenceu a Abílio Diniz, localizada no Bairro Jardim América, em São Paulo.

Minas Tênis Clube recebe Troféu Guará



Orlando Bento

João Vitor Cirilo, Carlos Henrique Martins Teixeira, Marques e Thiago Reis

O presidente Carlos Henrique Martins Teixeira recebeu, em nome do Minas, o Troféu Guará Especial, da Rádio Itatiaia, em homenagem aos 90 anos de história do Clube. A honraria é uma das mais tradicionais do esporte mineiro.

"É uma honra receber, em nome do Minas, a premiação. Dentro dos nossos quatro pilares, desenvolvemos atividades integradas com o objetivo de trazer o bem-estar aos nossos associados e à nossa comunidade. Sendo nos 90 anos do Clube foi especial para que pudéssemos celebrar, ao lado dos minastenistas e da cidade de Belo Horizonte, essa grandiosa história", destacou o presidente.

"Anistia 79"

Léo Lara



O documentário "Anistia 79", de Anita Leandro, do Rio de Janeiro, foi o grande vencedor da Mostra Olhos Livres, na 29ª Mostra de Cinema de Tiradentes. O filme levou o Prêmio Carlos Reichenbach, concedido pelo júri oficial.

ANIVERSARIANTES

Domingo, 8 de fevereiro

Ester Carneiro Naves
Engenheiro Messias Braga
Victor Gangana
Cadu Doné

Quinta-feira, 12

Maria de Lourdes Brandão
Paulino Cícero de Vasconcelos
Hamilton Ferreira

Segunda-feira, 9

Marli Filleto
Radialista Tião Moreno
Dr. João Evangelista de Carvalho

Sexta-feira, 13

Engenheiro Roberto Coutinho
Maria José Alcântara
Deusdete Maciel

Terça-feira, 10

Emilly Vilaça Nunes
Brenda Mamede
Gabriel Vilano

Sábado, 14

Marcelo Diniz
Dr. Clésio Baliseu
Sueli Curvelano

Quarta-feira, 11

Jadir Elon Braga
Éber da Silva Ramos
José Goulart Montes Claros Jr.



A todos, os nossos parabéns!

40 anos

A Fundação CDL-BH, braço social da CDL/BH, inicia a celebração de seus 40 anos de atuação em clima de folia. A entidade será patrocinadora do 18º Grito de Carnaval Inclusivo da Apae BH, que será realizado no dia 7 de fevereiro, em Santa Tereza. "Celebrar nossos 40 anos apoiando uma ação como essa é reafirmar nosso compromisso com o amanhã, investindo hoje em iniciativas que promovem respeito, participação e cidadania", destaca o presidente da Fundação CDL-BH, Vilson Mayrink.



Arquivo pessoal

Vilson Mayrink é presidente da Fundação CDL-BH

O conteúdo desta coluna é de responsabilidade exclusiva do seu autor

AB
Encadernações



ENCADERNAÇÃO EM GERAL

Executamos qualquer tipo de encadernação em CAPA DURA com revestimento em PERCALUX, TECIDO, COURO, PAPEL ESPECIAL, PELICA ou qualquer material escolhido pelo cliente que seja adequada para uso de cola. Temos WIRE-O nas cores: preto, branco e prata, fazemos até 42 cm de largura em PP OU CAPA DURA. Também trabalhamos com espiral. Traga seu trabalho de faculdade.

Rua Esmeralda, 592 - Bairro Prado - Telefax: (31) 3372-2700
E-mail: ab@encadernacoes.com.br

TUDO COMEÇA COM
o seu **SIM!**

Há 75 anos, a LBV
transforma vidas.

Apoie esta causa: lbv.org



Advocacia Empresarial
Cível, Comercial,
Tributário e Criminal.

SIQUEIRA VASCONCELOS
ADVOGADOS ASSOCIADOS S/C

MARCO TÚLIO M. DE SIQUEIRA
& ASSOCIADOS

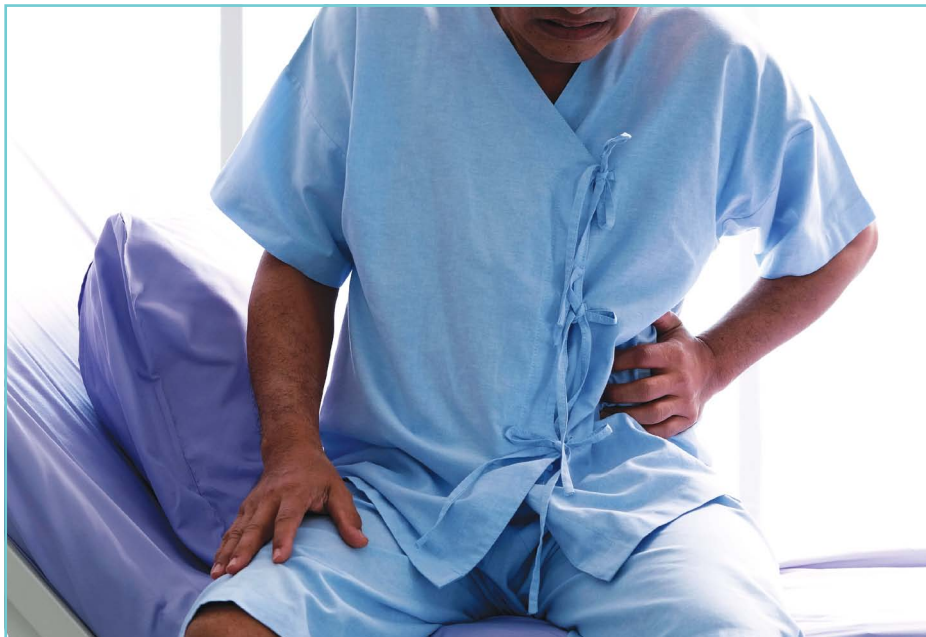
svaasc@terra.com.br

www.siqueiravasconcelos.com.br

Rua Sergipe 625, Conj. 312/312
Funcionários - CEP: 30130-170
Belo Horizonte - Minas Gerais

(31) 9363-2029
(31) 3261-2960
(31) 9981-8906

Casos de pedra nos rins aumentam 30% no verão



Enviato

Desidratação eleva o risco da enfermidade

Sérgio Fraga

Com as altas temperaturas do verão, a incidência de cálculo renal, popularmente conhecida como pedra nos rins, aumenta significativamente nos prontos-socorros. De acordo com um levantamento realizado pelo Centro de Referência em Saúde do Homem, de São Paulo, há um salto de até 30% nos atendimentos a pacientes com essa condição durante a estação.

Segundo a pesquisa, embora qualquer pessoa possa desenvolver cálculos renais, alguns grupos são mais vulneráveis no verão. Entre eles, estão indivíduos com histórico familiar de doença, obesos, portadores de diabetes e pessoas com ácido úrico elevado, além de trabalhadores que atuam em ambientes quentes, praticantes de exercícios ao ar livre e idosos. Este último requer atenção especial, já que, com o avanço da idade, a percepção de sede tende a diminuir, o que leva a uma quantidade insuficiente de ingestão de água.

É estimado que 15% da população mundial enfrente o problema, e 1,5 milhão de brasileiros vivem com alguma disfunção renal. De acordo com o médico nefrologista, Alexandre Bignelli, o problema ocorre devido a uma combinação perigosa. "Desidratação acentuada, seja pelo excesso de suor ou pela baixa ingestão de água, e o aumento no consumo de refrigerantes e bebidas açucaradas e dietéticas contidas".

"O maior consumo de proteínas e de alimentos muito salgados e açucarados atua como uma ocorrência para o surgimento do problema. Nesse cenário, os enxárgues são obrigados a concentrar a urina para regular a quantidade de água no corpo, o que favorece a cristalização e a formação de pedras", explica o especialista.

Para o urologista Paulo Eduardo de Oliveira Alvarez, a manifestação do cálculo mais típica é quando a pedra sai do rim e desce em direção à bexiga. "Quando segue por esse caminho, o cálculo fica agarrado e represa a urina,

provocando uma dor de alta intensidade, geralmente, na região das costas. Esse desconforto se espalha para frente da barriga, acompanhada de vômitos".

Porém, alguns cálculos são mais silenciosos, afirma Oliveira. "Especialmente os relacionados com infecção. Existem algumas bactérias na urina que, quando causam a inflamação, podem derivar a formação de pedras. Esse cálculo mantém o micróbio dentro dele e fica ocasionando quadros repetidos de infecção urinária".

O urologista destaca ainda que as pedras podem ocasionar danos importantes. "Por exemplo, podem levar a uma dilatação do canal e prejudicar o funcionamento do rim. Além disso, a obstrução que o cálculo provoca no aparelho urinário leva ao ressecamento da urina, o que pode desencadear infecção urinária, tendo consequências relevantes para o paciente. Inclusive, uma das indicações principais é tratá-lo, mesmo que a pedra seja um pouco menor".



LUCIANA PALHARES

ALÉM DE AUTORA, ATUA COMO ATRIZ, PERFORMER, CANTORA, TARÓLOGA, CONSTELADORA FAMILIAR, RADIESTESISTA E MODELO VIVO
veriana@comtato.com

Amor próprio como sobrevivência: por que precisamos aprender a voltar para nós mesmos?

Não sei precisar quando percebi que vivia em função do olhar masculino, que meu valor estava conectado com a validação externa. Primeiro tomei consciência de uma infelicidade muito grande,

um vazio inexplicável, um buraco muito escuro.

Descobri que não estava vivendo para mim, que não entendia o motivo de fazer as escolhas que fazia, que não via sentido nas

experiências que estava tendo. Aí tive que entrar em diálogo comigo mesma. Cheguei na terapia com 23 anos e disse: "Sei que há algo errado, mas não sei o que é, preciso de ajuda".

O que significa voltar para si

Com a terapeuta como guia, fui aprendendo a conversar comigo mesma, a me entender, a me conhecer e, finalmente, a me ver. Chamo isso de voltar para si: ter mapas de si, conhecer os trajetos internos emocionais e de pensamento, ver-se independente dos olhares externos.

Na minha casa fui treinada a ser útil, a colocar as necessidades dos outros primeiros, a me calar, a não pedir nada, a perder até mesmo o impulso de desejar algo para mim mesma. Aprendi que meus sentimentos não importavam, que eu deveria me virar sozinha, que não devia pedir ajuda de ninguém. Aprendi a ser a solucionadora (e claro, atraía problemas), a ser a pacificadora (e atraía conflitos), a ser a "faz-tudo" (e carregava os fardos de todos, atraindo outros necessitados da minha "ajuda"). Eu, por mim mesma, não estava em lugar nenhum. Eu nem existia além dos papéis que desempenhava no meu núcleo familiar. Óbvio que esse aprendizado foi usado como molde para todas as minhas relações, vide o meu livro "Para Entender Uma História De Amor", até eu começar a fazer o caminho de volta para mim.

Sintomas de um vazio invisível

Os sintomas que me levaram a desconfiar de que algo estava muito errado foram clássicos: eu fazia tudo certo, mas nunca obtinha os resultados correspondentes ao meu esforço. Eu obedeci, segui todas as regras que me impuseram e não recebi nada além de frustração e desilusão em troca. Me esforçava mais e mais e a linha de chegada se afastava, ao invés de ficar mais próxima. Simplesmente eu não conseguia vencer, não no sentido clássico: fazer x, y, z e eis o resultado. A recompensa pelo esforço não chegava e eu comecei a buscar sentidos ocultos para as derrotas. Há no "Para entender" um fragmento sobre isso.

Quando me dei conta do quão sozinha e do quanto mal amada eu tinha sido, entendi que pelo menos eu devia me amar. Percebi que sem a sensação de ser amada não via sentido em estar viva, que faminta emocionalmente como eu estava, ficaria mendiga, vítima da vida.

Então decidi aprender a me amar. E, amar para mim, é ver. Ver, amar e escolher ver de novo e mais. Quando nos vemos, nos amamos. Ver tudo, sem juízos de valor, sombra e luz. Ver e seguir olhando, amando o que é, ao invés do que seria esperado.



Freepik.com

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

○ Brasil é **muito** grande.
A **Multimarcas** também.

Com matriz em Belo Horizonte, mais de 150 representações autorizadas em 23 estados, e em fase final de abertura de outras unidades em todos os estados do Brasil, a Multimarcas Consórcios é a administradora que mais cresce no país.

Taxas competitivas, atendimento diferenciado e experiência de quatro décadas de atuação, são alguns dos fatores que fazem desta empresa uma das maiores e melhores do segmento.



Multimarcas
CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro
CEP: 30.180-000 | Belo Horizonte / MG
Geral: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 722 1666

www.multimarcasconsorcios.com.br | multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br

SEU FINAL DE SEMANA perfeito

PARA RESERVAS E INFORMAÇÕES:

✉ hotelfazendahorizontebelo.com.br

☎ (31) 3261-1515

Hotel Fazenda Horizonte Belo Brumadinho - MG

CARNAVAL 2026 OURO PRETO

12 a 17 de fevereiro

**SINHÁ OLÍMPIA,
QUEM É VOCÊ?**

Apresentações musicais • Blocos caricatos
Escolas de samba • Carnaval universitário

**Uma festa para ficar
na história!**



Acompanhe a programação em nossas
redes sociais através do QR Code.

f y i prefeituraouropreto

ouropreto.mg.gov.br



PREFEITURA
**OURO
PRETO**

O FUTURO É FEITO AGORA

Circuito Liberdade se consolida como o maior da América Latina

Igor Dias

Instituído pelo Governo de Minas Gerais e administrado pela Fundação Clóvis Salgado (FCS), o Circuito Liberdade vive um novo momento de crescimento. Atualmente, reúne 56 equipamentos, incluindo museus, espaços voltados à cultura e ao turismo e, mais recentemente, iniciativas ligadas à economia criativa. Desde abril do ano passado, o conjunto teve uma ampliação de 60%, com a incorporação de 21 novas instituições, o que reforça sua posição como o maior complexo cultural, turístico, educacional e criativo da América Latina.

Ao longo de seus 15 anos de trajetória, o complexo consolidou-se como uma rede de fomento cultural, integrando programações e realizando eventos desenvolvidos de forma colaborativa. Nos últimos anos, passou a direcionar atenção especial aos negócios da economia criativa, que contribuem simultaneamente para o fortalecimento cultural, a dinamização do turismo e a geração de desenvolvimento econômico.



CCBB/Divulgação

Desde 2020, o circuito passou a abranger toda a área delimitada pela Avenida do Contorno. Em permanente processo de ampliação, o complexo vem registrando, desde o início do ano passado, um crescimento significativo no fluxo de visitantes. Apenas no primeiro semestre

de 2025, mais de 3,7 milhões de pessoas participaram das atividades promovidas pela rede, número cerca de 70% superior ao registrado no mesmo período de 2024. Esses resultados o reforçam como um dos mais relevantes polos culturais e turísticos de Minas Gerais e do Brasil.

Para o museólogo Marcelo Cardoso, a importância do Circuito Liberdade para Belo Horizonte se dá tanto em termos simbólicos quanto práticos. "O complexo não é apenas um conjunto de espaços. Ele representa a materialização de um projeto cultural urbano

que dialoga com a história da cidade, reforça sua identidade e democratiza o acesso à arte. É um modelo que outras capitais poderiam observar".

Ele afirma que esse crescimento traduz efeitos palpáveis para a cidade. "O espaço tem impulsionado o turismo cultural, favorecendo a ocupação hoteleira, o comércio local, restaurantes, serviços e, sobretudo, gerando empregos diretos e indiretos. Ele cria uma dinâmica que transforma Belo Horizonte em destino obrigatório para quem busca experiências culturais ricas e diversificadas".

Moradores de Belo Horizonte também reconhecem a relevância do conjunto cultural para o cotidiano da população. Cardoso explica que a oferta cultural ampliada trouxe mais vida às ruas e mais oportunidades de aprendizagem. "Antes, muitos de nós precisávamos sair da cidade para ter acesso a oficinas, exposições ou cursos. Hoje, o circuito atende a diferentes públicos, de crianças a idosos, e aproxima as pessoas da arte, da história e de práticas criativas que enriquecem nosso dia a dia".

O fortalecimento de iniciativas de economia criativa é apontado como um diferencial. Esses empreendimentos, que vão de estúdios de *design* a coletivos de audiovisual, contribuem não apenas para a formação, mas também para a disseminação de competências ligadas à inovação. Segundo o produtor cultural Rafael Lacerda, "ao conectar artistas, produtores culturais, empreendedores e o público em um mesmo ecossistema, o polo cultural estimula tanto a produção artística quanto a sustentabilidade econômica das atividades culturais".

O momento vivido pelo circuito demonstra que investimentos em cultura podem gerar impactos amplos e duradouros. "Ao integrar patrimônio histórico, produção artística, turismo, educação e economia criativa em uma mesma plataforma, BH fortalece não apenas sua vocação cultural, mas também seu potencial de desenvolvimento humano e urbano. E, mais do que um ponto turístico, se firma hoje como um motor de integração social e cultural, abrindo portas para que cada vez mais pessoas participem ativamente da cena artística da cidade e da região", conclui.

Matrículas

abertas

redebatisa.com.br

Processo de Admissão 2026

Colégio
Batista
Mineiro

31 2391-4700

Maior pacote de obras e projetos de todos os tempos em Uberlândia

A Prefeitura de Uberlândia, por meio do prefeito Paulo Sérgio (PP), anunciou o “Avança Uberlândia”, maior pacote de obras e projetos estruturais da história de Uberlândia. Orçado em mais de R\$ 2,1 bilhões, o pacote é composto por mais de 100 obras e projetos que contemplarão todo o município. Serão atendidas áreas fundamentais como, por exemplo, saúde, educação, habitação, saneamento básico, infraestrutura e mobilidade urbana.

“Este é um anúncio que acarretará grandes conquistas à nossa população. São muitas melhorias, em diversas áreas, e por toda a nossa cidade. Esses investimentos são pensados de acordo com as necessidades que verificamos em cada região de Uberlândia. Representa, acima de tudo, mais benefícios e qualidade de vida a todos”, celebrou o prefeito Paulo Sérgio.

Para a execução das benfeitorias pelo “Avança Uberlândia”, o município contará com fontes de recurso diversas, como Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), Ministério das Cidades (MCID), linhas de crédito da Caixa Econômica Federal (Finisa), Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Companhia de Habitação do Estado de Minas Gerais (Cohab) e emendas destinadas por parlamentares.

Além das obras já em execução, estimadas em mais de R\$ 340 milhões, confira, a seguir, as fontes de custeio e os recursos a serem disponibilizados para as novas obras:

Fonte financiadora	Recurso disponível
DNIT-DER	R\$ 130 milhões
BNDES	R\$ 180 milhões
BNDES-PMAT	R\$ 100 milhões
Governo do Estado	R\$ 20,9 milhões
Cohab	R\$ 47 milhões
Novo Finisa 1	R\$ 200 milhões
Novo Finisa 2	R\$ 200 milhões
Ministério das Cidades	R\$ 386 milhões
PAC	R\$ 508 milhões



Valter de Paula

Destaca-se que os projetos anunciados estão em diferentes estágios de andamento. Saiba quais são algumas das principais obras e ações a serem viabilizadas pela Prefeitura de Uberlândia:

- Saúde:** construção de policlínica na região Norte, construção de CAPS no Bairro Jardim Botânico, construção de mais nove Unidades Básicas De Saúde.
- Educação:** construção Escola Estadual Jardim Célia
- Infraestrutura:** recapeamento e pavimentação de diversas vias, reestruturação da Avenida Sideral, construção de várias Obras de Arte Especiais (OEA) - aparelhos de mobilidade.
- Saneamento:** infraestrutura do Bairro Élisson Prieto, do Assentamento Maná, do Assentamento Carlito Cordeiro, do Assentamento Zaire Rezende, conclusão da reforma da ETE Uberabinha.
- Drenagem:** construção de seis represas de contenção de cheias da bacia do Córrego Lagoinha para mitigação de enchentes na Rondon Pacheco, conclusão dos projetos de contenção de cheia nas Avenidas Rondon Pacheco e Anselmo Alves dos Santos.
- Drenagem da Avenida Rondon Pacheco:** execução do primeiro pacote de obras para mitigação de enchentes e alagamentos nas Avenidas Rondon Pacheco e Anselmo Alves dos Santos: reservatórios de retenção, caixas de equalização, desvios de redes de drenagem e melhoria na captação (micro drenagem).
- Zeladoria:** contratação do Sistema de Gestão Integrada do Sistema Viário (SGISV) (tecnologia para manutenção do pavimento, melhorando mapeamento, precisão e agilidade).
- Cultura, esporte e lazer:** construção da quadra de Beach Tennis e ampliação do Mundo da Criança no Parque do Sabiá; construção do Espaço Esportivo Morumbi; construção de três novas quadras cobertas nos bairros São Jorge, Jardim Brasília e Tocantins; continuação das obras de restauração do Teatro Grande Otelo.
- Desenvolvimento social:** construção do Complexo Norte (NAICA + CRAS + CEAI).
- Tecnologia e inovação:** projeto e construção do Centro de IA.

Contagem revela primeira identidade turística e mira no desenvolvimento

Marcando o início de uma estratégia inédita de promoção cultural, histórica e ambiental, Contagem lançou a sua primeira marca turística oficial: “Visite Contagem”. A iniciativa é conduzida pela Secretaria Municipal de Cultura e integra uma política mais ampla de fortalecimento do turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social.

A cerimônia também marcou a apresentação do Instagram oficial (@visite.contagem) e da campanha em vídeo “Turismo em Contagem? Cê tá doido!”, que usa humor para quebrar a antiga percepção de que o município não tem atrativos. A proposta, segundo a gestão, é revelar uma Contagem rica em cultura, natureza, gastronomia e história, mas que precisava se apresentar de forma organizada.

Cercada por outros municípios e frequentemente reduzida à imagem de “cidade-dormitório”, a cidade busca mostrar que abriga uma população criativa e acolhedora, capaz de gerar experiências únicas.

O vice-prefeito Ricardo Faria enfatizou o papel econômico do turismo para Contagem. “Cada turista que assiste a um show consome



Newton de Castro Resende

uma bebida, frequenta um restaurante, pega um transporte, movimentando o comércio e o setor de serviços. Isso não é gasto, é investimento”, afirmou.

Ele reforçou ainda que o setor precisa caminhar em conjunto para gerar resultados concretos. “O turismo é desenvolvimento econômico e geração de emprego e renda. É fundamental que caminhemos juntos”.

Plano Municipal de Turismo

Além do lançamento da marca, o evento apresentou o Plano Municipal de Turismo, que

passa a orientar as ações, metas e diretrizes do setor. O subsecretário de Cultura, Gilvan Rodrigues, destacou o caráter estratégico do documento. “O plano é mais do que um documento técnico, é um instrumento de fortalecimento das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável do turismo em Contagem”.

Rodrigues ressaltou que o diagnóstico feito revela um potencial significativo e diversas oportunidades de crescimento. “O plano traz um diagnóstico detalhado do nosso potencial e traça caminhos para transformar essas vocações em oportunidades reais de geração de emprego, renda e valorização cultural. Contagem simboliza, nessa nova fase, uma cidade que reconhece sua história e projeta um futuro criativo e econômico”.

O secretário de Desenvolvimento Econômico, Luciano Oliveira, afirmou que o “Visite Contagem” traz unidade entre diferentes áreas. A marca é forte e potente. Ela traduz a cultura e o desenvolvimento do município, seja no turismo, na gastronomia ou na economia e com certeza trará muitos frutos para a cidade e o Estado”.

Montes Claros empossa os aprovados em concurso da saúde e administração

O prefeito de Montes Claros, Guilherme Guimarães, empossou 256 aprovados no concurso público nº 02/2024 do município, para as áreas de administração e saúde. O concurso foi realizado em parceria com a Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino Superior do Norte de Minas (Fadenor), e o decreto de nomeação foi publicado em 24 de dezembro de 2025, no Diário Oficial do Município.

Além do prefeito Guilherme Guimarães e do vice-prefeito Otávio Rocha, a cerimônia de posse, promovida pela Prefeitura de Montes Claros, por meio da Secretaria Municipal de Administração, contou com a presença de diversas autoridades, incluindo vereadores, representantes da OAB e dos hospitais, servidores e secretários municipais, além dos novos funcionários e familiares. O evento marcou oficialmente a entrada dos novos servidores no quadro de pessoal, reforçando o compromisso de atender às necessidades da população.

O chefe do Executivo deu as boas-vindas aos novos funcionários e ressaltou que a cerimônia de posse representa o começo de uma nova etapa de comprometimento com o serviço público, fundamentada na ética, responsabilidade e eficácia na prestação dos serviços essenciais à população.

Ele recordou que nenhum tipo de intolerância é aceitável pela atual gestão, especialmente em relação às mulheres. Por esta razão, a administração municipal estabeleceu a iniciativa “Violência contra a Mulher: Aqui Não!”, visando fortalecer o compromisso em implementar ações governamentais que proporcionem segurança, apoio e conscientização para as mulheres, uma vez que a violência de gênero continua a ser uma das violações de direitos humanos mais severas no Brasil.

Os agentes administrativos Claudenilson da Silva Oliveira e Brenda Standielly, juntamente com a farmacêutica Malu Ribeiro Drumont, o contador Flavio Norberto Alves Durães e a médica Milena Teixeira Narciso não esconderam a emoção ao serem formalmente efetivados. A farmacêutica Malu, por exemplo, que estava na companhia de seus pais e filhos, não conseguiu conter as lágrimas de emoção.

VENDE-SE

**Casa (lote 360m²)
no Bairro São Salvador, em BH/MG
2 quartos, sala, cozinha,
banheiro, varanda, garagem
para 2 carros e quintal.**



15 ANOS

300+ INFLUENTES DE MINAS GERAIS

BLOG DO JCAMARAL
Jornalista, consultor de empresas e influencer

www.joacarlosamaral.com

Siga nas redes sociais: @jcamaralnews

Tecnologia e prevenção antecipada ajudam cidades a conter a dengue

Paulo Henrique Pereira

O uso de tecnologia e o planejamento antecipado têm se consolidado como estratégias centrais no combate à dengue nas cidades brasileiras. Com a chegada do período chuvoso, quando aumentam as condições favoráveis à proliferação do *Aedes aegypti*, municípios que investem em monitoramento contínuo, análise de dados e ações preventivas conseguem reduzir focos do mosquito, minimizar impactos sociais e aliviar a pressão sobre os serviços de saúde.

Segundo o gestor do Techdengue, Cláudio Ribeiro, agir antes do pico da doença é decisivo para evitar cenários mais graves. “Quando o município age apenas após o crescimento dos casos, a resposta tende a ser mais cara e menos eficiente. A prevenção permite identificar áreas críticas antes do agravamento do cenário”.

Dados operacionais do Techdengue mostram que municípios atendidos pelo programa registraram reduções superiores a 90% nos focos do mosquito em áreas tratadas, além de queda significativa nos casos da doença. A estratégia se baseia no monitoramento



Uso de drones permite identificar áreas de risco

contínuo e no uso de ferramentas tecnológicas que permitem mapear territórios, identificar padrões de risco e direcionar equipes de campo com maior precisão.

“A informação estruturada muda a lógica do combate à dengue. Em vez de agir no auge do problema, o município passa a atuar antes que o surto se estabeleça. A tecnologia tem papel central nesse processo, orientando decisões, oti-

mizando recursos e aumentando a efetividade das ações em campo”, explica Ribeiro.

Além dos benefícios diretos à saúde da população, a prevenção também gera impacto econômico positivo. Internações, afastamentos do trabalho e ações emergenciais representam custos elevados para os cofres públicos. “A dengue não é apenas um problema da saúde. Ela impacta

o município como um todo, o que torna o planejamento antecipado uma necessidade”.

Diagnóstico reforça vigilância

Enquanto a tecnologia apoia a prevenção no território, os dados laboratoriais ajudam a monitorar a circulação do vírus. Informações da

Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica (Abramed) indicam que a taxa de positividade para dengue está em 9,4% até a segunda semana de janeiro de 2026, abaixo dos 17,7% registrados no mesmo período do ano passado.

Para o líder do Comitê Técnico de Análises Clínicas da Abramed, Alex Galoro, o cenário inicial mais favorável deve ser interpretado com cautela. “A taxa de positividade

permanece abaixo do que normalmente observamos em janeiro quando analisamos a média móvel. No entanto, os dados mais recentes já mostram uma retomada após queda pontual, em linha com o comportamento histórico deste início de ano”.

“Um começo de ano com taxa de positividade mais baixa não afasta a possibilidade de crescimento sustentado nas semanas seguintes. Um acompanhamento contínuo é essencial”, acrescenta.

Galoro destaca que fatores como ações preventivas mais intensas, maior conscientização da população e o início da vacinação em alguns municípios ajudam a explicar os números, mas o clima segue como variável determinante. “A dengue apresenta um padrão bem definido, relacionado ao regime de chuvas, à temperatura e à circulação do vetor”.

A medicina diagnóstica desempenha papel estratégico na vigilância epidemiológica, salienta Galoro. “Os dados laboratoriais funcionam como um termômetro quase em tempo real da circulação do vírus. Eles permitem identificar mudanças de comportamento com antecedência, apoiar decisões em saúde pública e orientar a prática clínica”, conclui.

CIDADES DE MINAS

Leite para a Primeira Infância vai beneficiar 2 mil famílias em Sabará

Por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Assistência Social, a Prefeitura de Sabará foi contemplada pelo Governo de Minas Gerais com o Programa Leite para a Primeira Infância, uma das mais importantes ações de segurança alimentar e nutricional voltadas à proteção das crianças nos primeiros anos de vida. O programa irá atender 2 mil famílias sabarenenses, com a distribuição de aproximadamente 30 mil litros de leite por mês. A iniciativa tem como objetivo garantir o acesso regular ao alimento para crianças na primeira infância, fase essencial para o crescimento saudável, o desenvolvimento integral e a construção de melhores oportunidades ao longo da vida.



PMS

Ipatinga realiza a entrega do Bolsa Atleta a 100 talentos

No Galpão Principal do Parque Ipanema, o prefeito de Ipatinga, Gustavo Nunes (PL), ao lado de autoridades e familiares, contemplou 100 atletas, paratletas e técnicos com um apoio financeiro que representa muito mais do que dinheiro. O programa consolida um legado de valorização do esporte local. Cada atleta ou paratleta aprovado recebe até R\$ 3.600 anuais (em seis parcelas de R\$ 600), enquanto técnicos e assistentes contam com R\$ 1.800 no mesmo período. “É a certeza de que a cidade acredita neles, investe neles, sonha junto com eles e está construindo um futuro mais forte, inclusivo e inspirador”, afirmou o chefe do Executivo.



PMI

Chafariz de São Vicente é tombado como Patrimônio Cultural de Baldim

A Prefeitura de Baldim, por meio da Secretaria de Cultura, Turismo, Esporte e Eventos, e do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural (Compac), oficializou o tombamento definitivo do Chafariz de São Vicente, localizado no distrito de São Vicente, como Patrimônio Cultural do Município. O tombamento foi homologado por decreto municipal após a conclusão de todas as etapas legais do processo, reconhecendo o valor histórico, cultural e simbólico do chafariz para a memória e identidade da comunidade local. Com isso, o bem passa a contar com proteção especial, conforme a legislação municipal de preservação do patrimônio cultural.

Betim registra queda histórica nos crimes violentos na cidade

Em 2025, Betim alcançou um marco histórico na segurança pública. Dados da Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais (Sejusp-MG) apontam que o município registrou o menor número de crimes violentos, como estupro, extorsão, homicídio, roubo e sequestro, desde 2015, consolidando uma trajetória contínua de redução nos índices de violência ao longo da última década. Betim contabilizou 6.805 crimes violentos em 2015. O número chegou a 7.905 em 2016 e voltou a cair no ano seguinte, com 6.750 registros. A partir de então, os indicadores passaram a apresentar reduções sucessivas: 4.487 ocorrências em 2018; 3.406 em 2019; 2.112 em 2020; 1.518 em 2021; 1.360 em 2022; e 1.068 em 2023. Em 2024, foram registrados 1.086 crimes violentos e, em 2025, o município atingiu o menor patamar da série histórica, com apenas 834 ocorrências.

Araxá anuncia reajuste salarial de 6% para servidores municipais

Mais um importante avanço na valorização do funcionalismo público foi anunciado pelo prefeito de Araxá, Robson Magela. Um reajuste salarial de 6% para os servidores efetivos, contratados, comissionados, aposentados e pensionistas. O projeto também prevê um aumento de 16,8% no vale-alimentação, que passará de R\$ 770 para R\$ 900. “Desde o início do mandato, sempre destaquei a importância de valorizar quem realmente faz a cidade andar. São os servidores que estão na linha de frente, atendendo às demandas da população, ensinando nossas crianças nas escolas e cuidando das pessoas nos hospitais municipais, profissionais que merecem esse reconhecimento”, disse Magela.

Programa do Sistema Faemg Senar ajuda pequenos agricultores de olericultura

Alface, rúcula, coentro e couve. Essas e outras hortaliças fazem parte da rotina alimentar dos brasileiros e também ajudam diretamente pequenos agricultores. No Norte de Minas, com a ajuda

do Sistema Faemg Senar, os produtores estão aliando seus saberes a novas técnicas produtivas, aumentando a qualidade das hortaliças e organizando administrativamente seus negócios. Tudo isso através

do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Olericultura, cadeia produtiva dedicada ao segmento.

São quatro grupos de ATeGs em andamento na região, sendo dois em Jaíba/Matias Cardoso, um em Porteirinha/Serranópolis de Minas e outro em Pirapora, beneficiando diretamente cerca de 80 pequenos produtores rurais. “De forma prática e visual, percebo que muitos produtores têm aproveitado bem as assistências. Utilizaram de forma mais consciente os defensivos, diminuíram as perdas, elevaram a produção total e a produtividade, bem como a qualidade dos serviços”, explica o técnico de campo que atende o grupo de ATeG em Pirapora, Gustavo Oberdan Fernandes Teixeira.

Além da elevação da produtividade, a diversificação de culturas tem sido outro ponto de destaque junto aos produtores, segundo Teixeira. Somente no grupo que ele presta assistência foram trabalhadas mais de 30 culturas, entre elas alface crespa, tomate italiano e salada/longa vida.

“São produtores que tocam a atividade majoritariamente através da mão de obra familiar. O ATeG tem ajudado a elevar as receitas, conduzir uma melhor aplicação de recursos, principal-

mente aqueles tratados como custos operacionais/diretos, com utilização consciente e assertiva”, ressalta o técnico, destacando a nova visão empreendedora dos produtores envolvidos.

Oportunidade e potencial

Segundo o Governo de Minas, a produção de hortaliças na agricultura familiar no Estado é a segunda maior do país e movimenta cerca de R\$ 4,5 bilhões por ano. A oportunidade de desenvolvimento de renda no campo com as hortaliças foi a alternativa encontrada por Cleuber Fernandes de Almeida. Profissional da construção civil, ele precisou deixar o canteiro de obras por indicação médica, após colocar um marcapasso.

“Eu migrei para a zona rural, porque precisava atuar com alguma atividade profissional de menor impacto físico. Meu pai já atuou com produção, mas eu não. Nunca imaginei esse cenário, mas hoje tem funcionado e evoluindo a cada dia após o início da assistência técnica”, pontua o produtor da região de Serranópolis de Minas.

A produção é recente, com cerca de dois anos. O principal produto é a alface, de onde Cleuber tira o

principal sustento da família. Em média, ele produz e vende 400 pés da hortaliça por semana. O destino são empreendimentos, como bares e restaurantes da cidade. Nos últimos meses, com o técnico de campo do Sistema Faemg Senar atuando na propriedade, a parte gerencial ganhou roupagem mais profissional.

“Cada dia de conversa aprimoro mais. O ATeG já deu uma ajuda nesta etapa inicial, trazendo nova forma de administrar o negócio e a gestão do que entra e do que sai. É preciso ser um produtor rural para além da lida do campo”, diz Cleuber Fernandes.

No caso do produtor Ronaldo Leite dos Santos, a assistência técnica já encaminha para o encerramento do primeiro ano de trabalhos, com resultados animadores. Atuando na olericultura desde 2008, em Pirapora, ele tem focado nos últimos meses na redução do plantio para ganhar aumento na qualidade e variedade. Rúcula, mostarda, coentro, pimenta e couve fazem parte do plantel, sendo esta última o principal produto. São 1.200 pés produtivos de couve.

“O programa de assistência técnica tem sido uma alavancada. Para 2026, estou com um planejamento de roça diferente, e o contato com o técnico ajudou a estruturar,

ajustar toda a parte administrativa”, relata o produtor.

Ainda segundo Ronaldo, sua produção sofria há tempos com pragas, resultando em perdas constantes de produtividade. Após a análise do técnico de campo, o produtor mudou o manejo e passou a adotar maior controle em diversos horários do dia.

“Eu já tinha questionado outros profissionais que vieram aqui sobre algumas demandas neste sentido. Com o ATeG, o técnico presente na propriedade tem ajudado a traçar melhores estratégias para combater as pragas e ajustar os manejos produtivos. Agora é trabalhar em busca de aumentar a produção e atingir novos mercados”, destaca Ronaldo Leite.

“Essas primeiras visitas são essenciais para alinhar as principais demandas, compreender as dificuldades produtivas, entender as características de cada propriedade atendida e, com isso, abrir um leque de mercado maior. Nos próximos meses vamos atuar com base em atender os programas de aquisição de alimentos, como PAA e PNAE, foco no escoamento produtivo e intensificação produtiva”, explica o técnico de campo Anderson Rodrigues, que acompanha os produtores rurais de Porteirinha/Serranópolis de Minas.



Faemg/Senar

Arsae-MG autoriza novo reajuste e condomínios devem economizar

Já está em vigor o reajuste médio de 6,56% nas contas de água em Minas Gerais. O aumento foi aprovado pela Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais (Arsae-MG). De acordo com a agência, a justificativa para o reajuste é a revisão tarifária periódica no ciclo 2026-2029. Consumidores da Copasa Serviços de Saneamento Integrado do Norte e Nordeste de Minas Gerais

(Copanor) também foram afetados com o incremento na tarifa.

Nos condomínios sem individualização, a água é o que mais pesa nas despesas. Por isso, é preciso que todos se unam em um esforço para o consumo racional de modo a evitar que o reajuste provoque alta na taxa de condomínio.

Diminuir o tempo no banho, não deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes e juntar o máximo de roupa possível para utilizar a máquina de lavar já são

medidas conhecidas. Porém, cada unidade pode também verificar se há vazamentos aparentes, como na descarga e torneiras, ou escondidos em paredes ou nos pisos. Caso o condômino encontre vazamento na unidade ou o síndico encontre no condomínio é necessário o reparo imediato, visando, também, a segurança da estrutura.

Os funcionários da limpeza também devem ser orientados a não desperdiçar água, principalmente evitando o uso de manguei-

ras para varrer as áreas comuns e os passeios, ato tão comum e tão prejudicial ao meio ambiente e ao bolso.

“A economia de água e luz é um esforço coletivo. Todos têm que ficar atentos para evitar aumento de custos e desperdício de recursos naturais”, aconselha o presidente do Sindicato dos Condomínios Comerciais, Residenciais e Mistos de Minas Gerais (Sindicon MG), advogado condominialista, Carlos Eduardo Alves de Queiroz.



Divulgação

VENDE - SE

Sítio no Condomínio
Nosso Rancho em Contagem:

3.159,7 m²

**Campo de Futebol, Piscina,
Churrasqueira, espaço com redes,
fogão a lenha, pequeno pomar,
florestinhas preservadas,
estacionamento coberto,
mesa de sinuca e muito mais.**

Luiz: (31) 3291-9080



Feminicídio é previsível no Brasil

Sérgio Fraga

Os casos de feminicídio no Brasil atingem números recordes a cada ano. Uma análise da plataforma de inteligência jurídica Turivius, sobre 29.882 decisões judiciais relacionadas ao feminicídio, indica que o crime segue padrões consistentes e previsíveis. Em mais de 85% das sentenças, há registro de violência doméstica e familiar, antes do delito ou da tentativa.

As informações mostram que relações de agressões físicas e psicológicas, ameaças constantes, descumprimento de medidas protetivas, controle da rotina da vítima e inconformismo masculino diante do término da relação, aparecem como elementos recorrentes em diferentes tribunais do país. Segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, cerca de 60% dos feminicídios acontecem na residência da vítima e, em cerca de 70% dos casos, o autor é o companheiro ou ex-companheiro.

Esse mesmo comportamento se observa quando a análise se volta para os tribunais estaduais. Em 2025, Minas Gerais assumiu a liderança em volume anual de decisões, com 978 julgamentos, superando São Paulo e Rio Grande do Sul. As sentenças do Tribunal de Justiça de Minas reforçam a reprodução dos sinais de risco, a maior parte dos julgados, relatados ao longo do ano, descreveu episódios anteriores de agressão e escalada de violência.

Para a coordenadora de Sucesso do Cliente na Turivius, Danielly Vieira, o volume de decisões reafirma que o feminicídio é uma influência altamente conectada à reincidência de comportamentos agressivos. "A tendência identificada não deixa dúvidas sobre a

previsibilidade do risco. Quando analisamos milhares de julgados e percebemos que os mesmos sinais se repetem, fica claro que o sistema poderia atuar de forma mais preventiva. A recorrência de ameaças, controle e agressões são alertas que aparecem antes do desenvolvimento letal".

O advogado criminalista, Rafael Pereira, explica que o fato de mais de 85% dos casos apresentarem histórico prévio de violência doméstica revela uma falha estrutural na prevenção. "Os dados demonstram que o feminicídio raramente é um evento isolado. Quase sempre é o ponto final de uma sequência de agressões físicas, psicológicas, ameaças e controle da vida da vítima. Quando o Estado não consegue interromper essa trajetória, acaba atuando apenas após a morte".

Muitas vezes, as medidas protetivas não conseguem evitar a escalada da violência, destaca o advogado. "Pois, na prática, ainda enfrentam limitações graves. Falta fiscalização efetiva, acompanhamento contínuo do agressor e proteção material adequada à vítima. Em alguns casos, o descumprimento das medidas ocorre repetidamente antes do feminicídio, o que evidencia a ausência de respostas rápidas e proporcionais ao risco real identificado".

Ele pontua ainda que os casos julgados em 2025 deixam uma lição inequívoca sobre a importância da atuação precoce do Estado. "As decisões demonstram que os sinais de risco estavam presentes muito antes do feminicídio, frequentemente documentados em boletins de ocorrência, ações judiciais e pedidos de proteção. Quando o Estado atua apenas de forma reativa, a intervenção chega tarde demais. A prevenção exige leitura atenta desses sinais e respostas ainda nas primeiras manifestações da violência".

Mecanismos de proteção

Do ponto de vista legal, Pereira afirma que o ordenamento jurídico brasileiro dispõe de mecanismos suficientes para interromper o ciclo de violência. "A Lei Maria da Penha, as medidas protetivas de urgência, a possibilidade de prisão preventiva e o monitoramento eletrônico são instrumentos adequados. O problema central está na aplicação desigual dessas ferramentas, na demora das respostas estatais e na subavaliação do risco em situações que já apresentam sinais claros de letalidade".

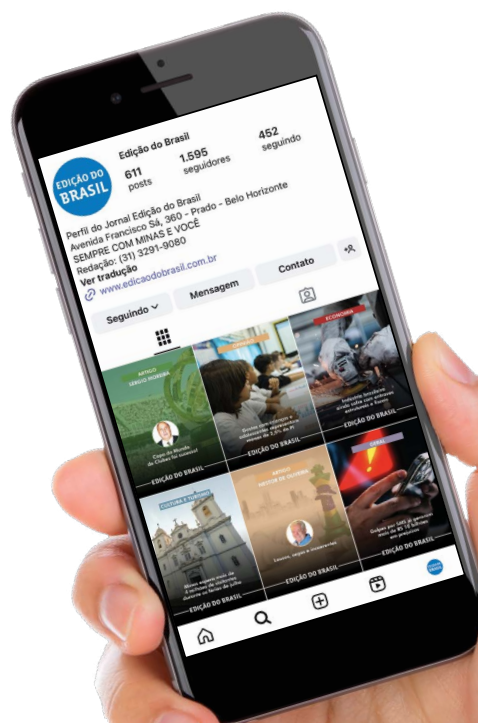
"Algumas mudanças legais podem contribuir para interromper esse ciclo, como o fortalecimento do monitoramento eletrônico obrigatório em casos de descumprimento de medidas protetivas, a ampliação do uso de avaliação de risco baseada em critérios objetivos e a integração efetiva entre Judiciário, Ministério Público, forças de segurança e rede de proteção social. Mais do que novas leis, é fundamental garantir a aplicação rigorosa e coordenada das normas já existentes", conclui.



Quase 30 mil decisões apresentaram padrões

Você a um *like* de tudo o que acontece em Minas

Siga o
Edição do Brasil
no Instagram
@edicaodobrasil



Senac é a primeira instituição do país a receber a acreditação PMI

O Centro Universitário Senac conquistou a acreditação internacional do *Global Accreditation Center for Project Management Education Programs* (GAC), órgão do *Project Management Institute* (PMI), responsável por avaliar e credenciar programas acadêmicos alinhados aos padrões internacionais de qualidade em gestão de projetos. Essa acreditação atesta a conformidade do programa com as melhores práticas da área e com as exigências atuais do mundo do trabalho.

É a primeira vez que uma instituição de educação superior brasileira recebe essa acreditação do PMI. O processo - semelhante às visitas de reconhecimento realizadas pelo Ministério da Educação (MEC), porém voltado para padrões globais de qualidade - envolveu uma avaliação rigorosa conduzida por uma comissão internacional de avaliadores.

A análise considerou pilares fundamentais, como missão do programa acadêmico, currículo e conquista dos resultados de aprendizagem pelos estudantes, integridade das informações do programa, corpo docente e equipe acadêmica, apoio ao estudante, infraestrutura e recursos financeiros.

Esses critérios reforçam o compromisso do Senac com a qualidade, a inovação e a formação de profissio-

nais preparados para atuar em um cenário cada vez mais competitivo e globalizado. Em dezembro de 2025, uma análise conduzida pelo *Global Accreditation Center* (GAC) comprovou o alinhamento entre o currículo acadêmico da especialização - focado em desenvolvimento profissional, sustentabilidade, adaptação e valor social - e a missão institucional.

O relatório também destacou oportunidades para fortalecer iniciativas acadêmicas interprogramas, promovendo a integração entre conhecimentos técnicos, habilidades interpessoais e competências estratégicas. Essas ações contribuem para a formação de profissionais capazes de gerar valor para as organizações e de se adaptar com agilidade a ambientes dinâmicos e em constante transformação.

Com base na metodologia de ensino do Jeito Senac de Educar, o programa prioriza a formação de profissionais altamente qualificados, alinhados aos padrões da indústria. Ele incorpora recomendações, tendências e inovações contemporâneas - incluindo a aplicação de inteligência artificial na gestão de projetos - garantindo uma aprendizagem atual, relevante e conectada às demandas do mercado.

Outro destaque no processo avaliativo são as contribuições sociais e econômicas do plano de curso,

evidenciadas pela otimização de recursos, pela melhoria da qualidade de vida e pelo aumento da competitividade organizacional. Os diplomados estarão preparados para atuar e gerar impacto nos setores privado, público e social.

O Centro Universitário Senac - Santo Amaro recebeu, em novembro de 2022, o 20º Seminário Internacional de Gerenciamento de Projetos (20SIGP), um dos maiores eventos de projetos da América Latina e organizado pelo *Project Management Institute* (PMI - São Paulo). A ação foi destacada pelo GAC no relatório geral: "A instituição de ensino demonstrou forte liderança e integração profissional".

Benefícios para os estudantes

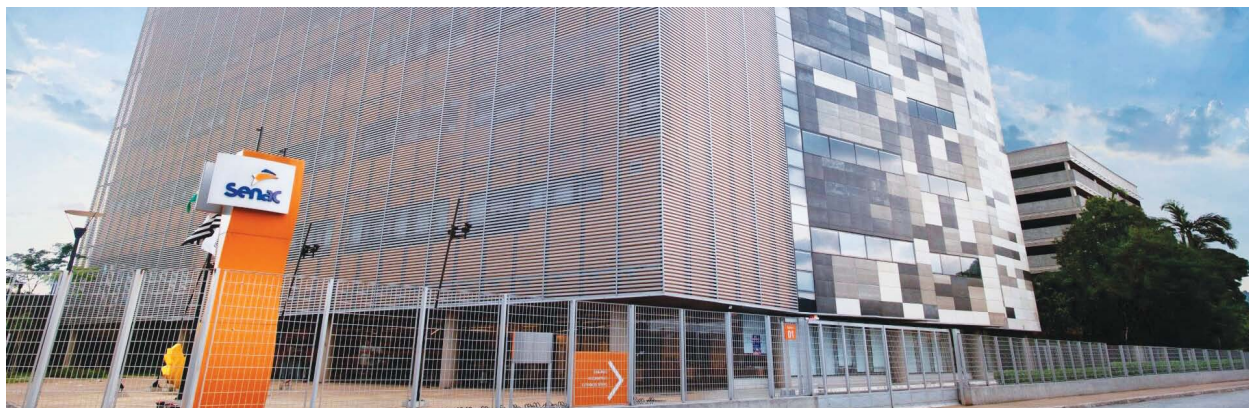
A acreditação é válida por um período de seis anos - de 1º de dezembro de 2025 a 30 de novembro de 2031. Além de representar uma conquista acadêmica e um reconhecimento internacional de alta qualidade na oferta do curso, o credenciamento também traz benefícios diretos aos estudantes da pós-graduação em Gerenciamento de Projetos: Práticas do *Project Management Institute* (PMI): maior credibilidade do diploma; durante o curso, acesso gratuito ao Guia PM-BOK, publicações e artigos técnicos;

créditos para atender aos requisitos na obtenção de certificações PMI (PMP®); *hub* do Estudante, com ferramentas, credenciais e programas reconhecidos pelo mercado; garantia de um aprendizado de qualidade, com currículo, corpo docente e recursos alinhados aos padrões globais e aos processos de melhoria contínua de boas práticas do PMI.

De acordo com Rodrigo Moura Galhardo, técnico de desenvolvimento de cursos na área de Tecnologia da Informação do Senac, essa conquista agrega valor significativo à formação dos estudantes e ao próprio mercado, ampliando as oportunidades profissionais e reforçando a competitividade dos egressos.

"Para o estudante do curso, isso se traduz em empregabilidade. O mercado carece de profissionais com formação reconhecida internacionalmente em gerenciamento de projetos. Muitas organizações buscam quem domina *frameworks* globais e que tenha formação validada por entidades, como o PMI", esclarece.

Galhardo também destaca que um curso acreditado pelo GAC prepara o profissional de forma mais consistente. "Ele poderá atuar em projetos complexos, assumir posições de liderança e avançar mais rapidamente na carreira, além de facilitar o caminho para certificações do PMI, como PMP e CAPM, que são amplamente valorizadas pelo mercado de trabalho", pontua.



Divulgação/Senac

EVENTO

8º Porco no Rolete do Boteco do Maranhão é um grande sucesso de público e animação

Mesmo com chuva, o 8º Porco no Rolete do Boteco do Maranhão confirmou seu prestígio e foi marcado por grande público, animação e organização. O clima adverso não afastou os participantes, que prestigiaram mais uma edição de um dos eventos gastronômicos mais tradicionais do calendário festivo.

Presente no evento, o presidente da Comissão de Turismo e Gastronomia da Assembleia Legislativa, deputado Mauro Tramonte, destacou a força da iniciativa. "Eventos como o Porco no Rolete mostram a potência da nossa gastronomia e da cultura popular. Mesmo com chuva, a presença do público prova que Minas valoriza o que é feito com identidade, organização e acolhimento".



Fotos Divulgação

O proprietário do Boteco do Maranhão, Valdez Maranhão, também celebrou o resultado da edição. "A chuva não tirou o brilho da festa. Pelo contrário, mostrou a união das pessoas e o carinho do público com o evento. É uma alegria ver tanta gente reunida, com segurança e energia positiva", declarou.

A programação contou com show ao vivo e apresentação da Corte Momesca de Belo Horizonte. Em formato *open bar* e *open food*, o evento reuniu público diverso, ambiente descontraído e clima de celebração, reforçando o sucesso do Porco no Rolete, mesmo diante das condições climáticas adversas.



Corte Real do Carnaval, Marco Tulio, Mauro Tramonte e Valdez Maranhão



Aline e Marco Tulio, Maranhão, Marco Araújo e Viviane Kely



Lúcia Luize com os churrasqueiros do Porco no Rolete e a Corte Real do Carnaval



Andreza Martins e Valdez Maranhão



Rosa Lima e Lúcio Souza



Junior Ferreira e Bruno Silva

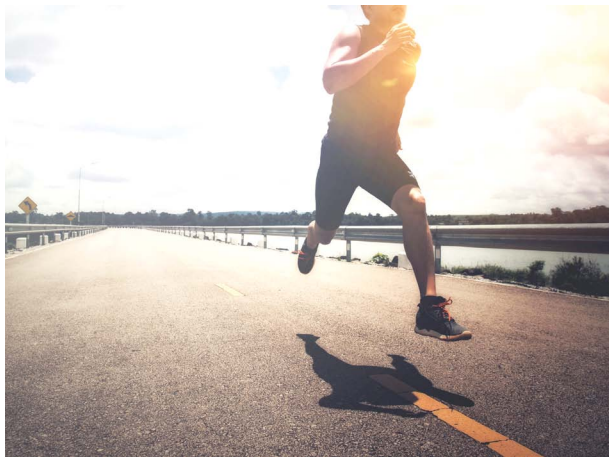
Corrida de rua ganha força entre as mulheres e jovens

Igor Dias

A segunda edição do estudo Por Dentro do Corre, desenvolvido pela Olympikus em parceria com a Box1824, aponta que aproximadamente 2 milhões de brasileiros passaram a correr em 2025. Com esse crescimento, o número total de praticantes no país alcançou 15 milhões, frente aos 13 milhões registrados no ano anterior, uma alta de 15%. O levantamento também revela transformações nos hábitos dos corredores. Embora a frequência dos treinos tenha diminuído, as sessões ficaram mais longas, o que contribui para o aumento da insatisfação com o próprio rendimento, especialmente entre os iniciantes na modalidade.

O levantamento revela uma distribuição equilibrada entre os gêneros, com mulheres correspondendo à metade dos participantes, além do crescimento da classe C, que agora responde por 43% dos praticantes. O perfil etário também ficou mais jovem: a média de idade recuou de 37 para 34 anos, impulsionada sobretudo pela expansão do grupo entre 18 e 24 anos, atualmente responsável por 20% do total de corredores.

Para a educadora física Marina Albuquerque, o novo perfil reflete transformações mais amplas no



Freepik.com

comportamento da população. “A corrida de rua tem uma barreira de entrada muito baixa. Não exige mensalidade, pode ser praticada em espaços públicos e permite que cada pessoa avance no próprio ritmo. Isso faz com que mulheres, jovens e pessoas de renda média encontrem no esporte uma alternativa acessível e compatível com suas rotinas”.

Também houve aumento na adesão a grupos organizados e assessorias especializadas, além da ampliação do contingente de corredores que passaram a competir em provas, percentual que avançou de 23% para 29% no intervalo de um ano. De acordo com a pesquisa, a escassez de tempo e as preocupa-

ções com segurança continuam sendo as principais barreiras para a prática, principalmente entre o público feminino.

Na avaliação da profissional, o comportamento está ligado ao aspecto social da modalidade. “Correr deixou de ser apenas uma atividade solitária. Os grupos oferecem motivação, troca de experiências e sensação de pertencimento. Para quem está começando, especialmente mulheres e jovens, isso faz toda a diferença para manter a regularidade e ganhar confiança. Esse aumento da presença feminina escancara a necessidade de políticas urbanas que garantam iluminação, ocupação dos espaços e segurança”.

A fisiologista Carla Menezes cita que os benefícios da corrida ajudam a explicar porque, mesmo diante desses obstáculos, o esporte continua atraindo novos adeptos. “Do ponto de vista físico, a prática regular melhora o condicionamento cardiovascular, fortalece músculos e ossos, auxilia no controle do peso e reduz o risco de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes”.

Já no campo mental, os ganhos são igualmente relevantes. “A corrida é uma poderosa aliada da saúde emocional. Ela ajuda a reduzir o estresse, a ansiedade e os sintomas de depressão, além de melhorar a autoestima e a qualidade do sono”, destaca.

A corrida também surge como uma resposta a um cotidiano cada vez mais digital e sedentário. “Existe uma busca por equilíbrio. Muitos jovens passam o dia conectados e encontram na modalidade um momento de desconexão, contato com o próprio corpo e com a cidade. Já para a classe C, o esporte representa uma oportunidade de cuidado com a saúde sem comprometer o orçamento, reforçando seu caráter inclusivo”.

Ao incorporar novos públicos e responder às demandas de uma sociedade mais diversa, o esporte se consolida como uma prática plural, acessível e alinhada aos desafios contemporâneos.



LUIZ CARLOS GOMES

PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO MINEIRA DE CRONISTAS ESPORTIVOS (AMCE)
amce@amce.org.br

Apito profissional

A temporada esportiva começou com novidades. O calendário foi espremido ao máximo. Os regionais iniciaram mais cedo e já estão entrando em sua reta final. O Brasileiro da Série A também já deu a largada. Os principais times perderam espaço para uma pré-temporada elaborada, especialmente na parte física. Jogadores voltaram das férias direto para as competições. Algo complicado.

Os treinadores, sem opção, se obrigam a rodar o elenco, tentando reduzir desgastes e contusões. Nem é planejamento, é necessidade. A maratona é longa. São várias competições simultâneas e viagens o tempo todo. Uma loucura total, haja logística. Tem mais jogos do que datas disponíveis. A parada obrigatória para realização da Copa do Mundo será um alívio. Tempo para recuperação dos atletas, acertos nos objetivos e possibilidade de respirar um pouquinho.

No Brasil, os times que conseguem melhores resultados acabam sofrendo mais dentro de campo. Em compensação, a grana que entra no caixa salva a temporada. Temos algumas novidades este ano, além do novo calendário. Uma chama atenção especial: a profissionalização da arbitragem. Uma iniciativa discutida e desejada faz tempo, que agora vira projeto real. Erros de arbitragem são antigos e a cada ano parece que a coisa piora. Todo mundo reclama. Dirigentes, treinadores, jogadores, torcedores e imprensa não aguentam mais. Diversas tentativas já foram feitas e nada.

Nem a introdução do VAR resolveu o problema. Pelo contrário, piorou. A CBF aumentou a equipe de arbitragem. Antes eram três, mas de uns tempos para cá virou uma equipe enorme, dentro do gramado e fora dele. Nada funciona. Erros de todos os tipos se acumulam, causando perda de credibilidade, tempo e paciência geral. Cansada de levar pancadas, a nova administração da CBF partiu para o tudo ou nada. Está profissionalizando a turma da arbitragem.

A primeira etapa vai atingir a Série A, a mais importante. 72 profissionais foram selecionados (20 árbitros, 40 auxiliares e 12 para o VAR). Os escolhidos pertencem aos quadros da CBF e Fifa, obedecendo aos seguintes critérios: os mais escalados na Série A em 2024 e 2025, os que obtiveram melhores médias na avaliação geral. Os contratados se obrigam à dedicação integral ao ofício. Haverá treinamento físico, capacitação técnica, cuidados com a saúde e até psicólogos. A remuneração será fixa, de acordo com a função, podendo chegar a R\$ 30 mil mensais, mais bônus. Além do custeio com transporte, hospedagem, alimentação, entre outros. Todos terão seus direitos trabalhistas conforme determina a lei. A avaliação do trabalho de cada um será permanente. Quem não atingir o mínimo necessário será dispensado.

A CBF pretende investir R\$ 195 milhões no projeto até 2027. Aos poucos pretende estender a ação de profissionalização da arbitragem para todas as competições nacionais. O projeto é excelente, baseado em estudos feitos nas confederações da Alemanha, Inglaterra, Espanha, México e consultoria de dezenas de especialistas.

Penso que faltou ao projeto apenas um quesito importante de criação de palestras, cursos, seminários para os jogadores, comissões técnicas, dirigentes e imprensa, para orientar sobre regras e protocolos, assim como uma boa campanha explicativa para os torcedores. Não basta só profissionalizar a turma da arbitragem. O ciclo precisa ser completo.

A falta de conhecimento, orientação e educação vem prejudicando demais os espetáculos do futebol. Infelizmente, nossos estádios estão deixando de ser um palco para divertimento, encontro de familiares e amigos, e se transformando em uma praça de horrores.

No rastro de tantas mudanças, a CBF prepara também a introdução da tecnologia do impedimento semiautomático. A ideia é acabar com a terrível situação para saber se determinado jogador estava ou não impedido ao fazer um gol de forma rápida e segura.

A entidade investe R\$ 25 milhões para implantação da ferramenta. Os estádios estão sendo vistoriados e adaptados para que possam receber a novidade. Vamos torcer e apoiar para que todas estas novidades alcancem pleno sucesso. O futebol movimenta montanhas de dinheiro. Os torcedores compram ingressos, produtos diversos, comes e bebes. Tudo com preços salgados. Em troca recebem muito pouco ou às vezes quase nada.

Passou do momento de tratar o público como cliente VIP e com total respeito. O profissionalismo da arbitragem é muito importante, mas é só um quesito da enorme engrenagem do mundo do futebol.

O conteúdo deste artigo é de responsabilidade exclusiva do seu autor

KTO Minas é bicampeão da Copa Super 8

Com grande atuação coletiva, o KTO Minas venceu com autoridade o Pinheiros por 85 a 62, no Ginásio Henrique Villaboim, em São Paulo, e conquistou o bicampeonato da Copa Super 8, o segundo título nacional da história do Basquete minastense (2022 e 2026). O ala-armador Danilo Fuzaro foi eleito o melhor jogador do torneio (MVP).

“É um esforço coletivo para chegar à sequência do trabalho. Agradeço à diretoria do Minas, ao presidente e a todo mundo que confia em mim para tentar liderar esse processo. São sete anos que estamos sempre brigando, batemos algumas na trave. Conquistamos hoje o segundo título de nível nacional para a instituição, algo que nos enche de orgulho. Quero destacar o comprometimento dos atletas e de toda a minha comissão. Só tenho a agradecer por ter a oportunidade de estar junto com esses caras diariamente construindo isso. Feliz com esse momento, mas consciente de que aumenta a nossa responsabilidade. Ficamos mais em foco para as competições que estão por vir”, analisou o técnico Léo Costa.

O treinador escalou a equipe com Lucas Rodríguez, Juan Pablo Arengo, Jordan Williams, Erik McCree e Alexandre Paranhos. Saíram do banco de reservas o armador Ricardo Fischer, os alas Danilo Fuzaro, Yuri Neptune e Rafael Rachel, além do pivô Wini Silva.



Hedgard Moraes



SINDICON MG

SINDICATO DOS CONDOMÍNIOS COMERCIAIS, RESIDENCIAIS E MISTOS DE MINAS GERAIS

www.sindiconmg.org.br

sindiconmg@sindiconmg.org.br

(31) 3281-8779

Há 32 anos representando mais de 800 cidades do Estado de Minas Gerais, incluindo a capital, e atendendo com excelência às necessidades da comunidade condominial mineira, defendendo os interesses dos condomínios nas relações entre a Categoria, o Estado e as Prefeituras, promovendo conhecimento e contribuições para qualidade de vida de moradores e trabalhadores nestas instalações.

Conheça mais o nosso trabalho!



[sindiconmg](http://sindiconmg.org.br)

Multimarcas

CONSÓRCIOS

o seu consórcio multibrasileiro

Matriz: Avenida Amazonas, 126 | Centro | Belo Horizonte | MG | CEP 30.180-001
PABX: (31) 3036-1666 | Ouvidoria: 0800 7221666 | Geral: (31) 3036 1666
multimarcas@multimarcasconsorcios.com.br | www.multimarcasconsorcios.com.br